Governo dos Açores

Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social- 2018-2028

Polo Local de Desenvolvimento e Coesão Social de Arrifes

Plano de Ação

2019-2021

Outubro de 2019

"Tem dias que se eu escrevesse os meus pensamentos davam bonitos poemas"

morador no Empreendimento Piedade Jovem, freguesia de Arrifes

ÍNDICE

I - Introdução……..……..4

II - Metodologia……...5

III – Diagnóstico 8

1. Caracterização da freguesia dos Arrifes..... 8

2 - Análise dos Indicadores estatísticos..... 8

4- Análise dos contributos recolhidos junto da comunidade..... 13

5- Aspetos a destacar do Diagnóstico 17

IV – Plano de Ação 19

V – Conclusão 41

VI – Anexos……44

1. **Anexo 1 – Exposição dos dados/indicadores……44**
2. **Anexo 2 – Dados quantitativos por área de intervenção……54**
3. **Anexo 3 – Memorando Reunião de Parceiros 19/03/2019……64**
4. **Anexo 4- Memorando do Fórum Comunitário de Arrifes 28/03/2019……68**

I - Introdução

Em 2018 o Governo Regional dos Açores aprovou através da Resolução do Conselho do Governo nº72/2018 a **Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social para a década de 2018-2028**. A concretização desta Estratégia assenta na implementação de Planos de Ação de duração bianual, estando **o I Plano** em vigor para o biénio 2018-2019.

Desse plano consta a constituição de uma rede de Polos Locais de Desenvolvimento e Coesão Social. A Resolução do Conselho do Governo n.º 1/2019 de 14 de janeiro de 2019 veio estabelecer a constituição da Equipa de Coordenação da Rede de Polos Locais de Desenvolvimento e Coesão Social, definindo ainda cincos territórios para serem alvo de intervenção prioritária, determinando igualmente a formação de Equipas Multissetoriais locais para operacionalização desses Polos através da definição, implementação e avaliação de um Plano de Ação. A freguesia de Arrifes, concelho de Ponta Delgada, é um destes territórios e o presente documento é o seu Plano de Ação a desenvolver no perído de 2019 a 2021.

O presente documento começa por apresentar a metodologia de trabalho adotada, dando enfoque ao trabalho multidisciplinar que foi desenvolvido entre várias áreas da governação relevantes no combate à obreza e exclusão social com o objetivo de garantir a articulação das respostas das várias áreas, aproveitando e rentabilizando todos os recursos locais com o objetivo geral de proporcionar o desenvolvimento sustentável da freguesia. Foi assim assegurado o envolvimento dos técnicos dos vários serviços locais conhecedires das dinâmicas do território em questão, assim como os dirigentes dos vários departamentos governamentais envolvidos que, com a sua presença e participação, asseguram a necessária capacidade de decisão, fundamental para a boa execução das ações que são preconizadas.

Se seguida é apresentado o diagnóstico da realidade local suportado, quer em dados quantitativos, quer qualitativos e que foram enriquecidos com a perceção da comunidade local sobre as questões mais relevantes no território em questão.

A partir do diagnóstico social realizado é então definido um plano com um conjunto de ações a implementar para o periodo de vigência deste instrumento e que responderão aos objetivos definidos como prioritários que emanaram do diagnóstico realizado.

No último capítulo são apresentadas as principais conclusões do documento seguindo–se, em anexo, um conjunto de informação estatística usada pela Equipa Multisetorial e que poderá ajudar a compreender com maior pormenor as opções tomadas.

II - Metodologia

A Equipa Multissetorial do Polo Local de Desenvolvimento e Coesão Social (PLDCS) de Arrifes é constituída por dois elementos do Instituto da Segurança Social dos Açores, um elemento da Direção Regional da Solidariedade Social, um elemento da Direção Regional da Educação, um elemento da Direção Regional da Cultura, um elemento da Direção Regional do Emprego, um elemento da Direção Regional da Saúde, dois elementos da Direção Regional da Habitação, um elemento da Direção Regional de Prevenção e Combate às Dependências e coordenada pela Presidente do Instituto da Segurança Social dos Açores, Dra. Paula Ramos.

Para a elaboração deste plano, a Equipa Multissetorial, apoiando-se nos princípios da sustentabilidade social, da subsidiariedade da intervenção e da governança, adotou uma metodologia participativa e colaborativa desde a fase do diagnóstico à seleção das ações e perante o respetivo quadro de execução das mesmas. Como método de funcionamento ficou previsto que a equipa criará momentos de reunião mensais com a possibilidade de aumentar a sua frequência sempre que se revele necessário. Nestas reuniões, e com o objetivo de melhorar a articulação entre as entidades governamentais e parceiros externos, serão convidados elementos externos a integrar o momento de criação e implementação de ações e novas metodologias de intervenção.

Sendo a fase de diagnóstico parte essencial para a elaboração do Plano de Ação, a Equipa Multissetorial reuniu os dados estatísticos disponibilizados pelos Censos 2011 assim como um conjunto de outra informação institucional relevante e ainda dados qualitativos e quantitativos referentes às várias áreas específicas de intervenção. Paralelamente, procedeu-se à partilha da informação com os diferentes parceiros locais e comunidade para a codefinição do diagnóstico e das prioridades de intervenção. Salienta-se que neste âmbito, em 2019, foram realizadas duas ações de auscultação direta à comunidade e entidades locais que contribuiram para a adequação das estratégias de intervenção no território e na comunidade arrifense. Num primeiro momento foi efetuada uma reunião de parcerias na Junta de Freguesia de Arrifes, que contou com a presença de diferentes entidades, serviços e instituições que intervêm diretamente no território, permitindo aos diferentes parceiros participarem ativamente

neste processo. Posteriormente, realizou-se o Fórum Comunitário de Arrifes, aberto a toda a comunidade, com a finalidade de devolver o diagnóstico efetuado, auscultar as soluções da população e definir as prioridades de intervenção. Este evento, organizado colaborativamete pela Equipa Multissetorial, recorreu à metodologia *World Café* e organizou sete mesas com os seguintes temas: Emprego e Capacitação, Infraestruturas e Serviços de Apoio à Comunidade, Sucesso Escolar, Ocupação Jovem, Segurança, Saúde e Sustentabilidade.

A partir do diagnóstico social realizado foram definidos os objetivos a alcançar e um conjunto de 20 ações a desenvolver entre 2019 e 2021 neste território. Para cada ação foram identifcados os responsáveis e os parceiros na sua dinamização, indicadores a utilizar e metas a alcançar.

III – Diagnóstico

1. Caracterização da freguesia dos Arrifes

Arrifes é uma das 24 freguesias do concelho de Ponta Delgada, localizada no extremo oeste da ilha de São Miguel, compreendendo uma área de 25,27 Km e um perímetro de 28 759 m, constituindo-se assim uma das maiores freguesias de Portugal. Situada a noroeste da cidade de Ponta Delgada, confronta a Norte com a freguesia das Capelas, a Sul com a freguesia de S. José, a Este com as freguesias de S. Sebastião, Fajã de Cima e São Vicente Ferreira, e a Oeste com a freguesia da Relva. Embora situada fora do perímetro urbano da cidade de Ponta Delgada, o contínuo crescimento da mesma tem vindo a diluir a fronteira entre a cidade e esta freguesia e a tornar cada vez mais urbano um território predominantemente rural, dada a elevada extensão de terrenos agrícolas e de pastagens que caraterizam a zona como a maior bacia leiteira dos Açores. Neste sentido, e decorrente do diagnóstico efetuado, reconheceram-se linhas de mudança social no perfil sociodemográfico, no sistema produtivo, no sistema de referência e de identificação com o território.

2 - Análise dos Indicadores estatísticos

De acordo com os últimos Censos, em 2011, a freguesia de Arrifes era habitada por 7.086 pessoas. De forma a obtermos dados mais atuais, a Unidade de Saúde de Arrifes disponibilizou os seus números que ilustram o crescimento populacional desta freguesia. Assim, em março de 2019, esta Unidade de Saúde prestou cuidados a uma população de 8.114 utentes, dos quais 1.001 tinham mais de 65 anos e 1.599 menos de 18 anos.

No que se refere a dados quantitativos relativos à **Saúde**, destaca-se a quase dissolução do problema da gravidez na adolescência, uma vez que devido ao significativo investimento nas consultas de Planeamento Familiar em idades precoces, de 2014 a 2018 o número de jovens com esta problemática traduz-se para uma média de dois casos por ano.

O maior constrangimento identificado refere-se à existência de 1.885 pessoas sem médico de família, das quais 249 são menores de 18 anos. Contudo, salienta-se que estes mantêm o acesso a consultas médicas e de enfermagem.

Relativamente ao fenómeno da toxicodependência, os dados quantitativos revelam que em 2018 existiam 23 indivíduos a frequentar o Programa Livre de Drogas e 61 no Programa de Substituição Opiácea, perfazendo um total de 84 pessoas acompanhadas neste âmbito (78 homens e 6 mulheres). Apesar de não se dispor de dados quantitativos sobre o número pessoas vítimas desta problemática sem tratamento, a comunidade e os técnicos percecionam-na como preocupante.

Na área da **Educação**, no ano letivo 2018/2019, a Escola Básica Integrada de Arrifes integra 1.243 alunos, 22 dos quais frequentam o Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ), 23 os Cursos de Formação Vocacional e 40 encontram-se abrangidos pelo Regime Educativo Especial. Beneficiam da Ação Social Escolar 70% dos alunos da unidade orgânica sendo que 30% integram o 1.º escalão da Ação Social Escolar.

No ensino regular, no ano letivo 2017/2018, as taxas de retenção nos 1.º (3,2%) e 2.º (6,3%) ciclos, foram inferiores às da RAA, que correspondem a 7,2% e a 7,5%, respetivamente. No 3.º ciclo registou-se uma taxa de retenção de 14,2%, ou seja, uma taxa superior a da RAA, que corresponde a 12,2%.

Quanto à área do **Emprego**, a Agência Para a Qualificação e Emprego (APQE) em junho de 2019 registou 230 desempregados residentes nos Arrifes, 54% do sexo masculino e 46% do sexo feminino. Quanto à faixa etária, o desemprego neste grupo predomina entre os 35 e os 54 anos (47%). 13% dos desempregados registados têm mais de 54 anos, dados preocupantes já que a possibilidade de resolver esta problemática nesta faixa etária é mais reduzida do que nas outras.

Para analisarmos a prevalência do desemprego jovem na freguesia, fator apontado pela comunidade como relevante, constata-se que em junho de 2019, existiam 40 pessoas desempregadas com menos de 25 anos.

Relativamente às habilitações literárias do total de desempregados, 26% tem apenas seis a oito anos de escolaridade, 33% tem 9 anos de escolaridade e 20% tem 10 a 12 anos de escolaridade. Salienta-se que estes números se referem ao desemprego

registado, isto é, pessoas que estão à procura do primeiro e novo emprego e não estão a frequentar qualquer outra medida da APQE.

Para uma melhor leitura do fenómeno do desemprego nos Arrifes é importante compreender a evolução do desemprego registado ao longo do último triénio. No âmbito geral, apesar do número de desempregados inscritos à procura do primeiro e novo emprego ter vindo a diminuir no final de cada ano, registou-se um ligeiro aumento em dezembro de 2018 e junho de 2019, (dezembro de 2017 com 220; junho de 2018 com 210; dezembro de 2018 com 214; junho de 2019 com 230). O número de jovens NEEF (nem em emprego, nem em educação ou formação) tem vindo a aumentar nas faixas etárias com menos de 25 anos (54% evolução homóloga do mês de junho de 2019, comparativamente com junho do ano anterior) e entre os 25 e os 29 anos (aumentou 30% em junho de 2019, comparativamente com junho de 2018).

Verificou-se igualmente a diminuição do número de colocados em programas de inserção socioprofissional.

No entanto, é pertinente acrescentar ao número de desempregados as pessoas que beneficiaram de Programas de Inserção Socioprofissional, já que findo o programa a maioria se mantém em situação de desemprego (dezembro de 2017 com 200; junho de 2018 com 128; dezembro de 2018 com 96; junho de 2019 com 74). Se contabilizarmos o número de desempregados registado com o número de pessoas a frequentar os referidos programas, o número mais aproximado de desempregados nos Arrifes é de 304 pessoas em junho de 2019. Importa salientar que se perceciona que estes números estão aquém da realidade, já que são conhecidas pessoas a beneficiar de apoios sociais e que não estão inscritas na APQE, ou porque estão impedidas de se inscreverem por se encontrarem penalizadas por incumprimento das regras ou porque não revelam interesse em o fazer.

É importante salientar ainda que dos inscritos na freguesia neste momento, 130 são beneficiários de prestações de desemprego e 54 estão sinalizados como beneficiários de Rendimento Social de Inserção.

Uma outra resposta da APQE são as colocações em ofertas de emprego, onde se tem verificado um significativo aumento de adesão, com 55 pessoas abrangidas em 2017, 68 em 2018 e 49 até junho de 2019.

Na área da **Solidariedade Social** nos Arrifes, os dados quantitativos de 2018 indicam que 172 famílias, compostas por 476 indivíduos, beneficiaram de subsídios de precaridade económica para colmatarem situações de pobreza e exclusão social. Neste mesmo ano foram abrangidos pela medida de Rendimento Social de Inserção 329 famílias residentes na freguesia de Arrifes, constituídas por 969 indivíduos. Salienta-se a existência de famílias abrangidas por subsídios económicos que, paralelamente, estão integrados na medida do RSI.

Verifica-se que aproximadamente 11% da população arrifense recebe RSI, uma percentagem semelhante à do Concelho de Ponta Delgada, onde 10% da população beneficia desta medida.

Quanto a outras respostas sociais asseguradas pela Segurança Social salienta-se que o número de famílias abrangidas pelos Programas de Educação Parental é bastante reduzido relativamente ao número de famílias em situação de vulnerabilidade social. Foram abrangidas através de Programas de Educação Parental 7 famílias em 2017 (16 crianças abrangidas) e 12 famílias com 18 crianças em 2018. É expectável que se continue a assistir a um aumento do número de famílias a participar nestes programas, por se considerar uma das mais pertinentes ferramentas de mudança social e prevenção primária de várias problemáticas.

Quanto ao número de crianças e jovens em risco nos Arrifes, 34 crianças foram acompanhadas pela Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal e 37 jovens com intervenção da Equipa de Apoio Integrado ao Jovem em Risco.

Relativamente às situações de violência doméstica acompanhadas pela Rede de Apoio à Mulher em Situação de Risco contabilizaram-se 35 mulheres moradoras nos Arrifes em 2018.

No que concerne às medidas sociais para a população idosa de Arrifes, identificou-se que 130 idosos beneficiaram do Complemento Social de Idoso no ano de 2018.

Relativamente a respostas sociais para esta população apurou-se que 39 pessoas frequentam o Centro de Dia da Casa do Povo de Arrifes, 17 utentes usufruem do Serviço de Apoio ao Domicílio através do Lar Luís Soares de Sousa e 39 foram acompanhados pela Equipa de Apoio à Pessoa Idosa.

Quanto ao apoio à pessoa com deficiência, existem 97 pessoas a usufruir da Bonificação por Deficiência na freguesia e a Equipa de Apoio à Pessoa com Deficiência, acompanhou 8 pessoas no ano de 2018.

Na área da **Habitação,** os dados quantitativos revelam que nos Arrifes, em 2018, no âmbito do Programa "Famílias com Futuro", existem 69 famílias em situações de Grave Carência Habitacional a viver em imóveis de propriedade da Região Autónoma dos Açores (RAA) e 96 agregados familiares a residirem em imóveis subarrendados. Ainda no mesmo programa, na vertente do "Incentivo ao Arrendamento", foram abrangidas 37 famílias. Na vertente da "Habitação em Regime de Arrendamento com Opção de Compra", foram contempladas 72 situações.

No que concerne ao apoio à Recuperação de Habitação Degradada, em 2018, deram entrada 16 pedidos, todos eles autorizados, a que acresceram mais 3 pedidos transitados no ano anterior, num total de 19 situações apoiadas. Quanto ao programa de "Construção ou Ampliação de Habitação Própria" foram autorizados 4 apoios financeiros.

No que se refere a uma análise qualitativa da situação habitacional de Arrifes cumpre dizer que a Comunidade arrifense está principalmente preocupada com o Empreendimento Piedade Jovem, um bairro habitacional que concentra a maioria dos realojamentos e que reúne diversas problemáticas sociais. Neste empreendimento uma parte dos edifícios encontra-se bastante degradada na parte exterior e a necessitar de requalificação. Existe ainda um lote de apartamentos fechado que foi recentemente adquirido e que se prevê vir a ser alvo de obras para aumentar o número de incentivos ao arrendamento de longa duração.

4- Análise dos contributos recolhidos junto da comunidade

Partindo do princípio de que para a efetiva coesão territorial da freguesia de Arrifes é fundamental a participação de todos na construção de soluções e na definição de prioridades de intervenção, foi efetuado um convite de reunião às diversas entidades, serviços, instituições e líderes locais da freguesia (ver o memorando no Anexo 3), onde se identificaram as seguintes vulnerabilidades:

- Necessidade de uma intervenção de requalificação de infraestruturas e espaços envolventes no Empreendimento Piedade Jovem, implicando a regularização definitiva das infraestruturas;

- Preocupação relativamente ao insucesso escolar e reduzido acompanhamento de algumas famílias quanto ao percurso escolar dos filhos;

- Necessidade de intervir com as famílias mais vulneráveis ao nível das competências pessoais, parentais e gestão familiar;

- Existência de problemas de adição a estupefacientes em contexto escolar;

-Necessidade de captar crianças/jovens e respetivos pais para a valorização das atividades extraescolares, enquanto fator de inclusão e desenvolvimento pessoal;

- Carência de psicólogos clínicos para darem resposta aos problemas de saúde mental da freguesia;

-Necessidade de respostas diferenciadas ao nível de programas ocupacionais para jovens a fazer tratamento da toxicodependência.

Posteriormente, a Equipa Multissetorial do Polo de Desenvolvimento e Coesão Social de Arrifes com o objetivo de auscultar as soluções da população e definir as prioridades de intervenção para a freguesia organizou o Fórum Comunitário de Arrifes. De forma resumida, no Quadro 1 procura-se elencar as necessidades sentidas e as soluções apontadas pelos 48 participantes neste fórum:

Quadro 1. Necessidades e Soluções percecionadas pela Comunidade dos Arrifes

Tema	Necessidades	Soluções
Emprego e Capacitação	Respostas ocupacionais para jovens com necessidades especiais; Creche noturna para famílias que trabalham por turnos; Aumentar o número de vagas nos Centros de Atividades de Tempos Livres; Informar as empresas dos programas da APQE para aumentar a capacidade destas proporcionarem empregos.	Sensibilizar as entidades locais para a ocupação/contratação de jovens com mais de 18 anos; Beneficiar as entidades que contratam trabalhadores para o quadro; Avaliar as competências profissionais após participação em programas ocupacionais com o objetivo de avaliar o impacto dos referidos programas e atribuir qualificações aos participantes; Integração de pessoas com deficiência em programas ocupacionais.
Infraestruturas e serviço de apoio à comunidade	Alargamento da rede de transportes públicos; Maior iluminação dos espaços livres e parques de estacionamento para aumentar a segurança; Melhorar a limpeza e manutenção dos espaços públicos.	Construção de um Treato na Piedade Jovem; Reabilitação das garagens do Empreendimento Piedade Jovem, como um espaço multiusos; Construção Parque Infantil na Piedade Jovem; Recorrer a programas de emprego para permitir a limpeza e manutenção dos espaços públicos.
Sucesso educativo	Requalificação das infraestruturas da Escola Básica Integrada de Arrifes; Melhorar a rede de transporte escolar; Aumentar a oferta formativa; Melhorar a articulação Escola/Família/comunidade.	Promover ações de reforço das competências parentais (Programas de Educação Parental); Criação de Centros de Apoio Sócio Educativos fora do contexto escolar; Criação de momentos informais de contato entre a escola e a família.
Ocupação Jovem	Envolver os jovens em atividades extraescolares; Promover a ocupação saudável dos tempos livre.	Organizar uma Mostra de atividades extraescolares no início do ano letivo; Realizar um campo de Férias “Conhecer os Arrifes” de forma valorizar a freguesia e intervir ao nível do sentimento de pertença; Organizar uma formação para o Associativismo; Dinamizar Oficinas/Workshops ligados a atividades artesanais, culturais, desportivas e pedagógicas durante todo o ano e em diferentes locais da freguesia; Criação de um “passaporte” com regalias, com a finalidade de reforçar a participação jovem; Organizar o evento “Arrifes em Movimento”; Organizar atividades para as famílias enquanto medida de reforço das competências parentais; Criação da figura do Mediador para jovens; Criação de uma bolsa de apoio às atividades extraescolares com a colaboração das entidades e empresas locais;

		Facilitar e promover candidaturas a programas promovidos pela DRJ (OTL Jovem, campos de férias).
Segurança	Aumentar o patrulhamento policial nas zonas de maior risco – Empreendimento Piedade Jovem; Melhorar o controlo da velocidade das viaturas nos horários de entrada e saídas nas escolas.	Criação de um posto da Polícia de Segurança Pública nos Arrifes; Apostar na formação de equipas de moradores na Piedade Jovem, com o apoio da PSP e Polícia Municipal, como forma de fazerem patrulhamento social; Existência de um sistema de vídeo vigilância em zonas de maior risco.
Saúde	Necessidade de ações articuladas na comunidade de forma a responder às necessidades dos idosos; Necessidade de reforçar a recolha de seringas na freguesia.	Formação de Ajudantes de Apoio ao Idoso; Dinamização da Feira da Saúde na Comunidade; Criação de um posto de recolha de kits de consumo.
Sustentabilidade	Reabilitação dos edifícios do Empreendimento Piedade Jovem; Intervir ao nível do sentimento de pertença ao território; Intervir ao nível da cidadania e respeito pelos espaços envolventes; Melhorar o processo de separação do lixo para a reciclagem.	Transformar o Empreendimento da Piedade Jovem num Eco Bairro; Reabilitação dos edifícios de habitação - revestimento com isolamento ecológico de fachadas e instalação de janelas eficientes. Criar um centro de produção de Energia Renovável – Solar, Térmica e Eólica; Disponibilizar rede WIFI de acesso gratuito na Piedade Jovem; Abrir uma lavandaria Comunitária; Proporcionar a recolha de resíduos orgânicos para combustagem e dinamização da Horta Pedagógica.

A análise *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) permite uma fácil identificação dos pontos fortes, das áreas de intervenção para as quais devem ser desenhadas estratégias específicas, das influências externas que refletem as oportunidades que importa aproveitar e das ameaças identificadas que importa prevenir, alterar ou eliminar. O Quadro 2 apresenta esta análise e suportou a determinação de uma estratégia operativa para os principais problemas do território.

Quadro 2. Análise SWOT

Potencialidades	Vulnerabilidades
P1. Estrutura etária jovem. P2. Rede cívica de organizações: culturais, recreativas e desportivas. P3. Melhoria nos níveis educacionais e qualificação do capital humano. P4. Investimento público - melhoria da rede básica de equipamentos sociais. P5. Proximidade territorial ao centro urbano de Ponta Delgada e de acessibilidade a serviços e equipamentos sociais. P6. Permanência de uma equipa técnica multidisciplinar da ação social no território. P7. Existência de respostas sociais potencialmente criadoras de novas dinâmicas de suporte à empregabilidade. P8. Identificação de uma rede informal de atividades económicas e de autoemprego.	V1. Liderança comunitária centralista. V2. Envolvimento cívico centrado na disponibilidade do apoio da autarquia local. V3. Inexistência de uma rede de cooperação local entre as organizações cívicas. V4. Desaproveitamento do uso dos programas ocupacionais do tempo livre e de lazer para a juventude. V5. Ausência de uma organização de associativismo juvenil. V6. Fatores de segregação socio espacial e de estigmatização social associados ao bairro Piedade Jovem, em particular e de outras malhas urbanas. V7. Constrangimentos na articulação entre as várias respostas sociais.
Oportunidades	**Ameaças**
O1. Programas e instrumentos de financiamento no apoio ao associativismo juvenil na política social regional. O2. Investimento público dirigido à economia social e solidária, abrangente a diversas áreas de intervenção social, no âmbito do programa operacional para os açores 2015 – 2020. O3. Diversidade de apoios públicos no âmbito do mercado social de emprego, da integração de grupos sociais vulneráveis em atividades socialmente úteis. O4. Consciencialização da necessidade de mudança institucional da intervenção social, integração territorial, desenvolvimento local de base comunitária e coesão social.	A1. Incidência de precarização social e económica inerente aos níveis de desemprego. A2. Baixa resiliência das famílias perante a situação de precaridade social, económica e cultural. A3. Tendência ao contínuo aumento de famílias monoparentais num contexto de precaridade social e económica. A4. Forte pressão sob a capacidade da ação social responder de forma imediata e remediadora de realidades como da atual taxa de desemprego. A5. Persistência de baixa escolaridade nas famílias em desvantagem social e económica.

5- Aspetos a destacar do Diagnóstico

Da análise do diagnóstico participativo efetuado, a equipa multissetorial concluiu que a comunidade arrifense e os profissionais a atuar neste terreno têm visões semelhantes acerca das principais potencialidades e constrangimentos da freguesia, que por sua vez, na maioria dos casos estão em consonância com os indicadores estatísticos.

Assim, os Arrifes é uma localidade rural que tem vindo a sofrer grandes alterações na última década e a ganhar características socioculturais mais urbanas. Apesar da proximidade territorial ao centro urbano de Ponta Delgada, o número de serviços e infraestruturas disponíveis à população têm aumentado significativamente, ao mesmo tempo que se tem verificado um grande aumento populacional. Embora este possa estar relacionado com o alargamento da cidade e com a melhoria das respostas na freguesia, é de salientar que se deve principalmente às dezenas de realojamentos sociais efetuados nos últimos anos no Empreendimento Piedade Jovem. Este está identificado atualmente como uma das zonas mais preocupantes da freguesia. Não é, porém, o único, já que existem outras zonas alvo de preocupação social, como os Milagres e o Outeiro, onde também se observa uma forte incidência de famílias em situação de vulnerabilidade social.

Da análise SWOT, observa-se um equilíbrio entre as potencialidades e vulnerabilidades e o mesmo acontece quando se comparam as ameaças e as oportunidades sentidas na freguesia. Assim, de forma resumida, as principais vulnerabilidades identificadas passam por uma liderança centralista relacionada com a inexistência de uma rede de cooperação local entre organizações cívicas e institucionais, e uma fraca articulação entre as várias respostas sociais. A responder a esta dificuldade, verifica-se que a constituição e operacionalização do Polo de Desenvolvimento Local e Coesão Social de Arrifes já iniciou um movimento de mudança institucional da intervenção social que poderá potenciar não só esta articulação entre serviços e instituições locais, assim como, é espectável um investimento cada vez maior nesta nova metodologia de base comunitária. Como potencialidades salienta-se também a atual existência de uma equipa técnica multidisciplinar de animação territorial sediada no Empreendimento

Piedade Jovem e o aumento de respostas sociais potencialmente geradoras de novas dinâmicas de suporte à empregabilidade. A melhoria dos níveis educacionais e da rede básica de equipamentos sociais também nos permite esperar uma melhoria da qualidade de vida das famílias residentes nos Arrifes.

Existe, no entanto, uma tendência para o aumento das famílias monoparentais num contexto de precaridade social e económico, que a juntar à baixa escolaridade das mesmas nos faz antever uma baixa resiliência e, portanto, requerem toda a nossa atenção.

Para finalizar, consentânea a esta análise, identificamos como alvos de intervenção prioritária, os seguintes grupos sociais:

- Famílias em situação de precariedade social - Famílias abrangidas pela medida RSI e com ações de acompanhamento social;
- Crianças e jovens, dos seis aos doze anos de idade, em situação de insucesso escolar, com dificuldades de aprendizagem e de inclusão escolar;
- Jovens, dos treze aos dezoito anos, em situação de risco ou inseridos em contextos sociais e de hábitos de vida quotidiana com elevado potencial de risco;
- Jovens adultos desocupados, em dissociação com o sistema de ensino e de formação;
- Grupos em situações específicas de risco social: idosos isolados, pessoas com deficiência, toxicodependentes e vítimas de violência doméstica.

IV – Plano de Ação

MAPA RESUMO DO PLANO DE AÇÃO DE ARRIFES

Arrifes				
DIAGNÓSTICO			Desemprego; Elevado número de famílias em situação de precaridade económica; Elevado número de famílias com lacunas ao nível das competências parentais e gestão familiar; Insucesso escolar e reduzido interesse e acompanhamento familiar pelo percurso escolar; Elevado número de jovens desocupados; Consumo de estupefacientes e tráfico; Elevada incidência de problemáticas sociais em determinadas zonas da freguesia: Piedade Jovem, Outeiro e Milagres;	Pág
Plano de Ação	Prioridade 1	Assegurar a todas as crianças e jovens, desde o início de vida, um processo de desenvolvimento integral e inclusivo	1. Promover a vigilância de saúde infanto-juvenil	20
			2. Envolver a Equipa Multissetorial na divulgação, referenciação e aplicação dos Programas de Educação Parental na freguesia de Arrifes	21
			3. Promover o aleitamento materno na freguesia de Arrifes	22
			4. Apoiar o estudo das crianças através de pontos de apoio escolar	23
			5. Implementar a Parceria de Intervenção Comunitária " Escola, Família, Comunidade" na Escola Básica Integrada de Arrifes	24
			6. Implementar o projeto piloto "Ciência na Escola"	25
			7. Realizar uma Mostra de atividades extraescolares aberta à comunidade	26
			8. Promoção de fatores de Proteção dos Comportamentos aditivos e Dependências	27
			9. Realizar oficinas culturais destinadas às crianças e aos jovens da freguesia de Arrifes.	28
			10. Identificar e caraterizar o perfil profissional dos jovens NEEF, inscritos na Agência de Emprego e não inscritos sinalizados pelas entidades parceiras, através de uma abordagem personalizada de orientação	29
	Prioridade 2	Reforçar a coesão social na Região	11. Efetuar o diagnóstico e levantamento das necessidades dos idosos com mais de 65 anos/doentes/ portadores de deficiência e respetivos cuidadores, residentes nos Arrifes	30
	Prioridade 3	Promover uma intervenção territorializada	12. Assegurar uma resposta integrada e sistemática de acompanhamento psicossocial que potencie a capacitação e a autonomia das famílias	31
			13. Promover hortas comunitárias	32
			14. Dinamizar o Centro Comunitário dos Arrifes " Cubo Mágico"	33
			15. Dinamizar fóruns locais	34
			16. Realizar semestralmente o " Dia do Emprego"	35
			17. Dinamizar a Intervenção Comunitária no Empreendimento Piedade Jovem	36
			18. Implementar a rede de suporte para pessoas com consumos de substâncias psicoativas na comunidade	38
			19. Implementar espaços de mediação e gestão de conflitos	39
	Prioridade 4	Garantir o conhecimento adequado sobre o fenómeno da pobreza na Região	20. Realizar um estudo Socioeconómico e Habitacional dos empreendimentos Piedade Jovem e Milagres	40

Prioridade 1- Assegurar a todas as crianças e jovens, desde o início de vida, um processo de desenvolvimento integral e inclusivo através de uma resposta pública universal e eficaz

Ação 1: Promover a vigilância de saúde infanto-juvenil

Justificação

Verifica-se a necessidade de aumentar a taxa de cobertura dos Exames Globais de Saúde (EGS) às crianças de 12/13 anos, uma vez que é nesta faixa etária que se verifica um maior afastamento da preocupação parental relativamente às rotinas de exames de saúde dos filhos. Sendo a área de Arrifes uma zona vulnerável no que concerne à pobreza, torna-se fundamental investir num reforço da vigilância de saúde.

O EGS tem como objetivos avaliar o crescimento e desenvolvimento; Estimular a opção por comportamentos saudáveis, adequados à idade e às necessidades individuais; Fomentar o cumprimento do Programa Nacional de Vacinação; Promover o desenvolvimento pessoal e social e a auto determinação das crianças e dos jovens; Detetar precocemente e encaminhar situações que possam afetar negativamente a vida ou a qualidade de vida da criança e do adolescente; Prevenir, identificar e detetar precocemente qualquer sinal de aviso ao nível do estado de saúde das crianças e do adolescente alertando para os sinais e sintomas que justificam o recurso aos diversos serviços de saúde; Apoiar e estimular o exercício adequado das responsabilidades parentais e promover o bem-estar familiar.

Descrição

1 -Convocação das crianças de 12/13 anos inscritas na Unidade de Saúde de Arrifes para consulta de enfermagem e/ou médica e agendamento de consulta de enfermagem e/ou médica;
2- Realização da consulta e registo no Boletim Individual de Saúde e no Programa informático MedicineOne
3- Convocação das crianças que faltaram às consultas via telefónica ou por bilhete-postal;
4-Transcrição dos dados dos EGS efetuados em consultas que não na Unidade de Saúde (HDES, pediatras);
5- Averiguar se todos os dados estão avaliados e registados;
6- Agendamento da consulta caso não exista avaliação ou registo de dados relevantes (por exemplo: dados antropométricos, rastreio de visão).

Tipo de Ação	Melhoria
Destinatários	Criança de 12/13 anos Inscritas na Unidade de Saúde de Arrifes
Responsável	Direção Regional da Saúde - Unidade de Saúde Ilha de São Miguel – Unidade de Saúde de Arrifes
Parceiros	Entidades Hospitalares, Médico Particular, Direção Regional de Prevenção e Combate às Dependências
Impacto	Elevado

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	Taxa de crianças de 12/13 anos inscritas na Unidade de Saúde de Arrifes que realizaram EGS	91,80%

Metas

	2019	2020	2021
1	94%	95%	98%

Ação 2: Envolver a Equipa Multissetorial na divulgação, referenciação e aplicação dos Programas de Educação Parental na freguesia de Arrifes

Justificação

Sendo a Educação Parental umas das estratégias mais fortes de prevenção primária de problemáticas como a toxicodependência, a delinquência e o insucesso escolar considerou-se necessário reforçar o envolvimento dos parceiros locais na divulgação e referenciação de pais e outras figuras parentais para os programas de Educação Parental a realizar na freguesia de Arrifes.

Descrição

- Realizar-se-ão reuniões da equipa multissetorial do Polo no sentido de otimizar o seu envolvimento na divulgação, referenciação de famílias a serem abrangidas pelos programas de educação parental e sua aplicação;
- Realizar-se-ão ações comunitárias de sensibilização e reforço das famílias relativamente aos programas de Educação Parental e promoção de saúde e bem-estar;
-Aplicação conjunta do Programa "Bem-Te-Quero", um programa de educação parental destinado a famílias com bebés até aos 18 meses. Com este grupo espera-se conseguir apoiar os pais numa fase precoce e dotá-los de estratégias de estimulação sensorial, psicomotora e cognitiva dos bebés, assim como intervir ao nível da sua capacidade em prestar os cuidados físicos, emocionais e sociais necessários ao bom desenvolvimento da criança;
- Realização de 2 sessões/semestre de sensibilização para a literacia sobre prevenção de acidentes rodoviários.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Comunidade em geral Pais e outras figuras parentais Crianças e jovens (dos 0 aos 18 anos)
Responsável	Instituto da Segurança Social dos Açores e Unidade de Saúde de Arrifes
Parceiros	Equipa Multissetorial, Escola Básica Integrada de Arrifes, Junta de Freguesia de Arrifes, Casa do Povo de Arrifes, Grupos Desportivos e Associações
Impacto	Grande

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	Nº de famílias referenciadas para programas de Educação Parental	n.a.
2	Nº de famílias que concluíram o programa de Educação Parental	n.a.
3	Nº de participantes nas ações comunitárias sobre a Educação Parental	n.a.
4	Proporção de pais e de outras figuras parentais participantes nos programas de Educação Parental com melhoria das práticas parentais pós intervenção	n.a.

Metas

	2019	2020	2021
1	25	35	45
2	20	30	40
3	20	40	80
4	30%	Aumento de 10% (face a 2019)	Aumento de 20% (face a 2019)

Ação 3: Promover o aleitamento materno na freguesia de Arrifes

Justificação

Verifica-se a necessidade de aumentar a taxa de amamentação até aos 6 meses de vida. A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que a amamentação reduz a mortalidade infantil e contribui com benefícios que se estendem para a idade adulta. Sendo o leite materno um alimento completo e natural, tem valor nutricional perfeitamente ajustado às necessidades do bebé, para além disso possui vantagens anti-infeciosas, imunológicas, cognitivas e afetivas. Tem também um papel importante na estimulação da musculatura oro facial e moldagem do palato com benefício para a respiração nasal e oralidade/fala. Para a mãe, as vantagens são a promoção da involução uterina, estando associado a diminuição do risco de cancro da mama e do ovário. Potencia também as competências maternas. De acordo ainda com a OMS todas as grávidas devem ser informadas sobre as vantagens e questões práticas do aleitamento materno, para uma tomada de decisão. Assim devem ter conhecimento sobre a importância da amamentação para a mãe e para o bebé, da legislação de apoio à amamentação, dos riscos das fórmulas para lactentes e das desvantagens de não amamentar. Para que a amamentação tenha sucesso e decorra sem intercorrências, devem conjugar-se três fatores: o desejo e a decisão de amamentar, o estabelecimento da lactação e o suporte à amamentação.

Descrição

1 – Dinamização do grupo de apoio à amamentação, constituído por uma médica especialista em medicina geral e familiar, três médicos de medicina geral e familiar, uma enfermeira especialista em saúde Infantil e pediátrica e uma enfermeira generalista, da Unidade de Saúde de Arrifes;
2 – Parceria com a junta de freguesia para empréstimo de espaço para realização das sessões de sensibilização;
3- Convocação das grávidas de 3º trimestre por telefone;
4- Realização de 5 sessões de sensibilização por semestre.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Grávidas da freguesia dos Arrifes
Responsável	Direção Regional da Saúde – Unidade de Saúde Ilha de São Miguel- Unidade de Saúde de Arrifes
Parceiros	Grupo de apoio à amamentação- Junta de Freguesia de Arrifes- Centro Comunitário Cubo Mágico
Impacto	Grande

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	Taxa de crianças amamentadas até aos 6 meses	29% (2º semestre/18)

Metas			
	2019	2020	2021
1	34%	39%	44%

Ação 4: Apoiar o estudo das crianças através de pontos de apoio escolar (PA)

Justificação

Regista-se a necessidade de intervir no âmbito do apoio escolar nas crianças do 1º ciclo no sentido de colaborar para o sucesso escolar da população de Arrifes.

Descrição

Desenvolver-se-á uma parceria entre a autarquia local e o Governo Regional no sentido de criar espaços facilitadores de hábitos e métodos de estudo e mobilizadores do gosto pela aprendizagem. Os espaços permitirão o desenvolvimento de novas competências e a consolidação de aprendizagens, apresentando-se como espaços de aprendizagem, no qual poderão os jovens desenvolver trabalhos individuais e coletivos, contribuindo, desta forma, para o sucesso escolar.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Alunos da Escola Básica Integrada de Arrifes
Responsável	Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores, Casa do Povo de Arrifes
Parceiros	Direção Regional da Educação, Direção Regional da Solidariedade Social e Associações Locais
Impacto	Elevado

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	$\frac{\text{N.º de crianças que transitaram de ano}}{\text{N.º de crianças a frequentar o PA}} \times 100$	n.a

Metas

	2019/20	2020/21	2021/22
1	50%	60%	70%

Ação 5: Implementar a Parceria de Intervenção Comunitária para o Sucesso Educativo "Escola, Família, Comunidade" na Escola Básica Integrada de Arrifes.

Justificação

Necessidade de melhorar a articulação escola/família/comunidade, de promover o sucesso educativo e aumentar as expetativas dos alunos, docentes, famílias, não-docentes e outros agentes comunitários acerca das capacidades e competências dos alunos em alcançar metas de aprendizagem e melhorar a sua performance social.

Descrição

A Direção Regional da Educação abrangerá a Escola Básica Integrada de Arrifes pela metodologia de Parceria de Intervenção Comunitária (PIC), desenvolvida sob a coordenação científica do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, no sentido de se estabelecer uma articulação próxima e de confiança entre a escola, as famílias, a Segurança Social e de se permitir a criação de condições na escola, nas famílias e na comunidade (nomeadamente com o envolvimento de associações culturais e desportivas locais) para que a oportunidade de sucesso escolar esteja ao alcance de todos.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Alunos, famílias, professores e comunidade
Responsável	Direção Regional da Educação
Parceiros	Encarregados de Educação, Instituto da Segurança Social dos Açores, Direção Regional da Solidariedade Social, Direção Regional da Saúde, Junta de Freguesia de Arrifes, associações culturais e desportivas locais, Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil locais, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponta Delgada e Instituto Superior de Psicologia Aplicada
Impacto	Elevado

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	Nº de pais e de outras figuras parentais que cumpriram o Compromisso Educativo/ Nº de pais e de outras figuras parentais que assinaram o Compromisso Educativo	n.a
2	N.º de crianças com compromisso para o sucesso educativo que transitaram / N.º de crianças com compromisso x100	n.a

Metas

	2019/2020	2020/2021	2021/2022
1	≥60%	Aumento em 5% (face ao alcançado no ano letivo anterior)	Aumento em 5% (face ao alcançado no ano letivo anterior)
2	≥55%	≥ 65%	≥75%

Ação 6: Implementar o projeto piloto "Ciência na Escola"

Justificação

Assiste-se à necessidade de desenvolver ações de divulgação de ciência e tecnologia junto das crianças do 1º ciclo do ensino básico da EBI de Arrifes, enquanto medida de estimulação da curiosidade científica e tecnológica e por essa via, de contribuição para a promoção do sucesso escolar.

Descrição

Implementar-se-á a iniciativa "Ciência na Escola" que consiste no desenvolvimento de ações de divulgação de localizados em S. Miguel: o Observatório Astronómico de Santana (OASA), o Observatório Vulcanológico (OVGA), o Expolab e o Observatório Microbiano (OMIC).ciência e tecnologia junto de um conjunto pré-definido de escolas que serão levadas a cabo pelos quatro Centros de Ciência.

Tipo de Ação	Melhoria
Destinatários	Crianças do 1.º ciclo do ensino básico da Escola Básica Integrada de Arrifes
Responsável	Direção Regional da Ciência e Tecnologia
Parceiros	Rede de Centros de Ciência dos Açores e Direção Regional da Educação
Impacto	Médio

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	Proporção de crianças abrangidas pelo projeto do 1ª ciclo da Escola Básica Integrada de Arrifes	n.a.

Metas

	2019/20	2020 /21	2021 /22
1	90%	100%	100%

Ação 7: Realizar uma Mostra de atividades extraescolares aberta à comunidade

Justificação

Devido ao elevado número de crianças e jovens sem atividades extraescolares, sentiu-se a necessidade de divulgar as atividades extraescolares existentes na freguesia de Arrifes de forma a promover a ocupação juvenil.

Descrição

Organizar-se-á um evento escolar, no início do ano letivo com o objetivo de divulgar as atividades extraescolares, de cariz desportivo e cultural, existentes na freguesia e incentivar os alunos a ocupar os tempos livres de forma saudável.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Comunidade Escolar de Arrifes
Responsável	Equipa Multissetorial do Polo de Desenvolvimento e Coesão Social de Arrifes
Parceiros	Junta da Freguesia de Arrifes, Casa do Povo de Arrifes, Escola Básica Integrada de Arrifes, Grupos Desportivos, Recreativos e Culturais locais
Impacto	Grande

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	Nº de parcerias estabelecidas	n.a.
2	Nº de participantes	n.a.
3	Nº de crianças e jovens inscritas em atividades extraescolares, na mostra	n.a.

Metas

	2019/20	2020/21	2021/22
1	6	10	15
2	100	150	180
3	20	40	50

Ação 8: Promoção de fatores de Proteção dos Comportamentos aditivos e Dependências

Justificação

Existência de jovens em situação de risco ou inseridos em contextos sociais e de hábitos de vida quotidiana potencialmente de elevado risco que aconselham um programa de ações dirigido para o combate e prevenção do consumo de substâncias psicoativas e de comportamentos de risco.
A toxicodependência e o álcool, tem particular impacto na destruturação na vida dos jovens, na violência doméstica e no risco a que as crianças estão sujeitas.

Descrição

Será implementada a metodologia do Teatro do Oprimido na prevenção de Comportamentos Aditivos e Dependências. Trata-se de uma metodologia que pretende complementar as atividades já realizadas pelas equipas de saúde escolar na prevenção das dependências. Durante o ano letivo 2018/2019 os profissionais da saúde escolar receberem formação específica que lhes permite a implementação desta metodologia. A metodologia é dirigida aos alunos do 8º ano tendo em conta o estádio de desenvolvimento e as temáticas definidas como obrigatórias para saúde escolar através do Manual de Operacionalização para a saúde escolar.
Justificação e pertinência do uso do Teatro do Oprimido- A expressão dramática tem um potencial de sensibilizar o ser humano num sentido profundo, ou seja, não só acorda todos os sentidos que nos colocam em comunicação com o mundo exterior (visão, audição, tato, olfato e gosto) mas também desperta a sensibilidade para o autoconhecimento através de um diálogo interno. É por isso que a expressão através das artes cénicas de uma forma geral e do teatro em particular se torna um desafio pois é um constante balanço entre a dor da exposição e o prazer da expressão, o medo do desconhecido e a curiosidade de nos aventurarmos. Mais do que um género ou uma forma de fazer teatro, a estética do Teatro do Oprimido é uma metodologia de trabalho em que o principal objetivo não é tanto a criação de um espetáculo teatral, mas antes o desenvolvimento de competências humanas numa tripla vertente: pedagógica, social e terapêutica. A expressão através do Teatro de uma maneira geral, e do Teatro do Oprimido em específico, abre espaço para que cada ser humano alargue e aprofunde a sua visão da vida numa atividade global que compreende várias dimensões do seu Ser: corporal, verbal, intelectual, emocional, afetiva e espiritual. Neste sentido, o debate através do teatro é verdadeiramente um palco onde cada ser humano tem a oportunidade de aprender a fazer escolhas e a tomar decisões de forma mais consciente e, por isso, livre.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Jovens do 8º ano da EBI dos Arrifes
Responsável	Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências
Parceiros	Direção Regional da Educação; Escola Básica Integrada de Arrifes
Impacto	Grande

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	Nº de sessões do Teatro do Oprimido realizadas na EBI de Arrifes	n.a.
2	Proporção de alunos do 8º ano abrangidas pelas sessões	n.a.

Metas

	2019	2020	2021
1	2 sessões	5 sessões	7 sessões
2	25% (ano letivo 2019/2020)	50% (ano letivo 2020/2021)	65% (ano letivo 2021/2022)

Ação 9: Realizar oficinas culturais destinadas às crianças e aos jovens da freguesia de Arrifes

Justificação

É fundamental desenvolver junto das crianças e jovens competências destinadas à identificação do património histórico (material e imaterial) existente na freguesia, no sentido de se salvaguardar a sua defesa e permanência e de se reforçar a identidade local em articulação com as vivências atuais.

Descrição

A Direção Regional da Cultura (Museu Carlos Machado) realizará:
- Oficinas de atividades culturais, artísticas, de leitura e de escrita, que decorrerão nas instalações das entidades parceiras, após a componente letiva;
- Campos de férias de atividades culturais, artísticas, de leitura e de escrita, que decorrerão nas instalações das entidades responsável e parceiras, durante os períodos de interrupção letiva e férias;
- Ações de formação informais em mediação cultural, destinadas aos agentes educativos (pessoal docente/não docente, animadores socioculturais, monitores), que decorrerão nas instalações das entidades responsáveis e parceiras, durante o ano letivo;

A ação permitirá criar, a partir do património (imaterial e material) local, possibilidades de desenvolvimento da criatividade nas crianças e nos jovens.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Crianças e jovens entre os 3 e os 16 anos
Responsável	Direção Regional da Cultura /Museu Carlos Machado
Parceiros	Junta de Freguesia de Arrifes, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Kairós, ISSA
Impacto	Médio

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	N.º de crianças de crianças/jovens abrangidos pelas oficinas	n.a.
2	N.º de crianças/jovens abrangidos pelos campos de férias	n.a.
3	N.º de agentes educativos abrangidos pelas ações de formação	n.a.

Metas

	2019	2020	2021
1	250	500	750
2	100	150	200
3	4	6	8

Ação 10: Identificar e caraterizar o perfil profissional dos jovens NEEF, inscritos na Agência de Emprego e não inscritos sinalizados pelas entidades parceiras, através de uma abordagem personalizada de orientação

Justificação

Verifica-se um aumento de jovens NEEF no último triénio, residentes na freguesia de Arrifes. Neste sentido considera-se muito pertinente apostar na caraterização do perfil profissional de forma a facilitar a sua inserção socioprofissional.

Descrição

O Plano Pessoal de Emprego é considerado uma medida basilar para o fomento da empregabilidade dos candidatos a emprego. Conceptualmente, apresenta-se como sendo um conjunto de ações previsíveis do processo de inserção no mercado de trabalho, pela procura ativa de emprego e pelas ações de acompanhamento, avaliação, controlo e encaminhamento para as várias ofertas de emprego, formação, programas de inserção socioprofissional ou outras medidas que os serviços públicos de emprego oferecem.

Esta ação será dinamizada por técnicos da DREQP e decorrerá no Centro Comunitário "Cubo Mágico" para os Jovens NEEF inscritos nos serviços públicos de emprego, assim como para os utentes sinalizados pela equipa de intervenção afeta a este Centro, com o objetivo específico de aumentar a empregabilidade tanto desses jovens NEEF, como também da população em geral.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Jovens NEEF
Responsável	Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional
Parceiros	Equipa Multissetorial, Casa do Povo de Arrifes, Centro Comunitário "Cubo Mágico"
Impacto	Grande

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	Nº de jovens com perfil identificado x 100 Nº de jovens desempregados	n.a.

Metas

	2019	2020	2021
1	30%	40%	50%

Prioridade 2- Reforçar a coesão social na Região

Ação 11: Efetuar o diagnóstico e levantamento das necessidades dos idosos com mais de 65 anos/doentes/ pessoas com deficiência e respetivos cuidadores, residentes nos Arrifes

Justificação

Esta necessidade surge da auscultação da comunidade que revelou preocupação com os idosos, doentes, pessoas com deficiência e seus cuidadores.

Descrição

Realização de um diagnóstico da situação dos idosos/doentes/ portadores de deficiência residentes na freguesia de Arrifes e respetivos cuidadores. Pretende-se potenciar os momentos de contato com os destinatários desta ação para prestar informação relevante sobre as respostas disponíveis na Região de apoio à pessoa idoso ou dependente assim como o conjunto de apoios previstos no âmbito do Regime Jurídico de Apoio ao Cuidador Informal.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Idosos com mais de 65 anos, pessoas portadoras de deficiência, doentes que vivem no seu domicílio e respetivos cuidadores, caso existam.
Responsável	Direção Regional da Saúde e Unidade de Saúde de Ilha – Unidade de Saúde de Arrifes
Parceiros	Instituto da Segurança Social dos Açores, Unidade de Saúde de Arrifes, OSHA
Impacto	Grande

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	Nº de idosos contactados no âmbito do diagnóstico / Nº de idosos inscritos na Unidade de Saúde de Arrifes X100	n.a.
2	Nº de pessoas com deficiência contactadas no âmbito do diagnóstico / Nº de pessoas com deficiência inscritas na Unidade de Saúde de Arrifes X100	n.a.
3	Calendarização do diagnóstico	n.a.

Metas

	2019	2020	2021
1	-	50%	-
2	-	50%	-
3	Construção do questionário de diagnóstico	Concluir o diagnóstico e elaborar o relatório final	Implementar ações que visem a melhoria da qualidade de vida desses cidadãos

Prioridade 3 – Implementar uma intervenção territorializada

Ação 12: Assegurar uma resposta integrada e sistemática de acompanhamento psicossocial que potencie a capacitação e a autonomia das famílias

Justificação

Existe a necessidade de se promover uma intervenção psicossocial sistemática que seja articulada, complementar e sistémica, de forma a aumentar a eficácia da intervenção.

Descrição

A ação será desenvolvida pela equipa multidisciplinar em que estão representados os vários serviços públicos nomeadamente na área da saúde, educação, emprego e solidariedade social, em estreita articulação com os parceiros locais. Pretende-se, através de um trabalho colaborativo entre os vários intervenientes, potenciar sinergias entre os recursos existentes na comunidade e as próprias ações previstas no presente plano.

Serão selecionadas 10 famílias a partir da análise do seu perfil familiar, traçado segundo as necessidades e os níveis de risco em relação aos seguintes fatores:

- estrutura sociofamiliar e a dinâmica familiar;
- situação de saúde da família;
- situação do emprego e o nível de formação familiar;
- situação sócio habitacional do agregado;
- educação e escolarização das crianças;
- relações com o meio ambiente e participação em redes formais ou informais.

Será depois elaborado um plano de intervenção familiar em conjunto com cada família, adequando os recursos existentes, designando um técnico de referência que efetuará o acompanhamento sistemático a cada agregado.

Objetivos:

- Aumentar a capacidade de mudança e fortalecimento das famílias selecionadas para este projeto piloto;
- Promover a inovação social na intervenção realizada junto de famílias mais fragilizadas no sentido da sua autonomização, de forma a testar e melhorar a eficácia dos instrumentos utilizados;
- Avaliar o impacto de novas formas de atuação sobre a qualidade de vida das famílias.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	10 famílias
Responsável	Equipa Multissetorial do Polo de Desenvolvimento e Coesão Social de Arrifes
Parceiros	Direções Regionais, Unidade Orgânica, Junta de Freguesia, IPSS's e equiparados, Grupos Desportivos e Associações.
Impacto	Grande

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	Taxa de cumprimento médio dos objetivos definidos no Plano de Intervenção Familiar do conjunto de famílias acompanhadas.	n.a.

Metas

	2019	2020	2021
1	-	50%	75%

Ação 13: Promover hortas comunitárias

Justificação

Revitalizar a horta comunitária no Empreendimento Piedade Jovem enquanto estratégia que pode contribuir para o rendimento familiar, através da redução de despesa com géneros alimentícios.

Descrição

A atribuição de talhões a famílias (em regime de cedência temporária, mas estável) permitirá complementar os rendimentos de trabalho, desenvolver uma dieta mais saudável com produtos locais e ainda contribuirá para a formação ou reforço de competências sociais para o trabalho e vida pessoal, em especial, a capacidade de previsão do futuro, a poupança e a motivação. Considerando que algumas das famílias mais carenciadas não têm competências na área da agricultura, estas serão acompanhadas do ponto de vista técnico, quer na produção agrícola, quer na gestão da terra e dos seus produtos, quer ainda na produção de refeições que utilizem os alimentos das hortas.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Famílias com baixos rendimentos
Responsável	Direção Regional da Agricultura e Direção Regional dos Recursos Florestais
Parceiros	Junta de Freguesia de Arrifes, Direção Regional da Solidariedade Social, Casa do Povo de Arrifes e Instituto da Segurança Social dos Açores
Impacto	Grande

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	Nº de famílias abrangidas	n.a.

Metas

	2019	2020	2021
1	-	8	10

Ação 14: Dinamizar o Centro Comunitário de Arrifes " Cubo Mágico"

Justificação

Necessidade de implementar uma equipa local de animação territorial.

Descrição

Constituição de uma equipa local multidisciplinar responsável por executar a animação territorial em articulação com a equipa multissetorial e parceiros locais, com os objetivos de:

- Desenvolver atividades dinamizadoras da vida social e cultural da comunidade;

-Fomentar a participação da comunidade nas atividades desenvolvidas;

-Dinamizar atividades lúdico-pedagógicas, junto da população infanto-juvenil;

-Dinamizar o Clube do Emprego: incentivar e orientar a comunidade para a inserção profissional;

-Implementar atividades de requalificação urbana e ambiental, no empreendimento Piedade Jovem.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Comunidade da freguesia de Arrifes
Responsável	Equipa Multissetorial, Casa do Povo de Arrifes
Parceiros	Junta de Freguesia de Arrifes, Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional, Direção Regional da Juventude, Direção Regional da Habitação, Instituições Particulares de Solidariedade Social e outras Entidades/Organizações e Associações locais
Impacto	Elevado

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	Número de crianças e jovens alvo de intervenção (0-18 anos)	-
2	Número de mulheres alvo de intervenção (maiores de 18 anos)	-
3	Número de homens alvo de intervenção (maiores de 18 anos)	-

Metas

	2019	2020	2021
1	40	50	60
2	20	30	40
3	10	20	25

Ação 15: Dinamizar fóruns locais

Justificação

Verifica-se a necessidade de promover o envolvimento da população local na elaboração do diagnóstico social e na tomada de decisão relativamente às prioridades de intervenção para a freguesia.

Descrição

Organização de Fóruns Locais com diferentes objetivos para impulsionar o desenvolvimento e cooperação local.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Comunidade da freguesia de Arrifes
Responsável	Equipa Multissetorial do Polo de Desenvolvimento e Coesão Social de Arrifes
Parceiros	Organizações, Serviços e Entidades locais
Impacto	Médio

Indicadores		Sit. Inicial
1	Número de Fóruns Locais realizados	-
2	Número de moradores de Arrifes a participar no fórum	-
3	Número de entidades locais a participar no fórum	-

Metas

	2019	2020	2021
1	2	2	2
2	20	30	30
3	7	10	10

Ação 16: Realizar semestralmente o " Dia do Emprego"

Justificação

Face à necessidade que os candidatos à procura de emprego e as entidades com reais necessidade de contratação manifestaram acerca de serem devidamente informados sobre as medidas de inserção no mercado de trabalho, o objetivo do Dia do Emprego é informar, esclarecendo dúvidas, como também permitir e estimular a interação e o desenvolvimento de oportunidades de criação de novos postos de trabalho.

Descrição

Consiste no evento de carácter informativo, em que os candidatos que se encontram à procura de emprego e as entidades com reais necessidades de contratação, possam ter acesso à informação e esclarecimentos acerca dos programas de apoio à contratação e das medidas de promoção da empregabilidade que a DREQP dispõe.

Nesse evento haverá apresentação do tecido empresarial, exemplos de apoios ao empreendedorismo e casos de sucesso, assim como a partilha de experiências inovadoras e desenvolver sinergias.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Público em geral e entidades
Responsável	Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional
Parceiros	Instituto da Segurança Social dos Açores, DRAIC
Impacto	Grande

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	Nº de pessoas do público que assiste ao evento	n/a
2	Nº de entidades empregadoras a assistir ao evento	n/a

Metas

	2019	2020	2021
1	100	125	150
2	3	6	9

Ação 17: Dinamizar a Intervenção Comunitária no Empreendimento Piedade Jovem

Justificação

Atualmente a imagem associada ao Empreendimento Piedade Jovem é a de bairro social multiproblemático. Os moradores não se identificam e muito menos têm orgulho do local onde moram e isso tem efeitos negativos a nível individual e comunitário (fraco sentimento de pertença/desrespeito pelos espaços comuns). Sendo uma zona com elevada incidência de problemáticas sociais, nomeadamente, desemprego, baixo nível de escolaridade, elevado número de famílias em situação de precaridade económica, elevada taxa de insucesso escolar, desocupação juvenil, consumo de estupefacientes e tráfico, fraca identificação da população residente com a freguesia, considera-se urgente uma intervenção de cariz comunitário, colaborativo, que adote os princípios da sustentabilidade para catalisar a mudança social.

Descrição

Dinamização de ações concertadas que favoreçam a transformação do Empreendimento Piedade Jovem de forma a se tornar uma referência ambiental, social e urbana, que estimule a alteração dos sentimentos de pertença da comunidade moradora e o consequente envolvimento desta população na execução do plano, aumentando assim a sua probabilidade de sucesso.
Serão desenvolvidas as seguintes atividades:
1.Dinamização de uma formação em Poupança Energética para grupos de moradores com a colaboração da EDA, SMAS, RUBIS e Cresaçor;
2.Incentivo à utilização da Caderneta para a Poupança Energética pelos moradores;
3.Reabilitação e requalificação dos edifícios do empreendimento e respetivos espaços envolventes, disponibilizando aos moradores um espaço coberto, de uso polivalente e comum, que sirva para desenvolver ações com os moradores.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Moradores do Empreendimento Piedade Jovem
Responsável	Equipa Multissetorial do Polo de Desenvolvimento e Coesão Social de Arrifes
Parceiros	Direção Regional da Habitação, RUBIS, EDA, SMAS,CMPDL, Direção Regional do Ambiente, Direção Regional da Energia, Cresaçor, Escola Básica Integrada de Arrifes, Junta de Freguesia de Arrifes, Casa do Povo de Arrifes, Entidades/ Serviços/Associações locais
Impacto	Elevado

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	Número de parcerias estabelecidas	n.a
2	Número de famílias abrangidas	n.a
3	Número de Edifícios do Empreendimento Piedade Jovem requalificados	n.a
4	Número de espaços envolventes aos edifícios do Empreendimento Piedade Jovem requalificados	n.a
5	Número de espaços comuns do Empreendimento Piedade Jovem adaptados para uso comunitário	n.a
6	Número de atividades realizadas	n.a

Metas			
	2019	2020	2021
1	5	5	5
2	20	40	50
3	-	-	8
4	-	1	2
5	-	1	-
6	1	2	4

Ação 18: Implementar uma rede de suporte para utentes com consumos de substâncias psicoativas na comunidade (Promoção da Saúde)

Justificação

Regista-se a presença de categorias sociais em situações específicas de risco social ligado à toxicodependência.

Descrição

Serão realizadas reuniões mensais entre as equipas da área social e da saúde (equipas de saúde escolar, Associação ARRISCA e Associação Alternativa) para discussão de casos com vista à construção de Planos Individuais de Reabilitação de cada um dos utentes. Será efetuada uma avaliação sistemática dos procedimentos adotados com vista à sua melhoria.

Tipo de Ação	Melhoria
Destinatários	População de Arrifes com consumos de substâncias psicoativas
Responsável	DRPCD
Parceiros	ISSA, Associação ARRISCA, Associação Alternativa; PSP
Impacto	Grande

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	Proporção de utentes com Plano Individualizado de Reabilitação/Nº de utentes sinalizados	-

Metas

	2019	2020	2021
1	75%	90%	100%

Ação 19: Implementar espaços de mediação e gestão de conflitos

Justificação

Com o pressuposto de descentralizar os serviços da DRH e com o intento do princípio da proximidade entre serviços e utentes, criou-se o Gabinete de Apoio ao Inquilino nos Arrifes, que tem como objetivo prestar serviço de informação e aconselhamento a todos os moradores que a ele se dirigem. Este serviço encontra-se sedeado entre os empreendimentos Piedade Jovem e Milagres, que constituem grandes aglomerados habitacionais e apresentam um elevado número de moradores a residir numa habitação social, aos quais se associa uma imagem estigmatizada dos bairros sociais, etiquetados como espaços de pobreza, marginalidade e violência. Por conseguinte, surgem conflitos de vizinhança, decorrentes da má comunicação e desadequada aplicação de estratégias na tentativa de resolução dos mesmos.

Descrição

Como forma de potenciar a existência da equipa multissectorial, as denúncias de conflitos entre vizinhos apresentadas em contexto de Gabinete pelos moradores serão discutidas em reunião, a fim de se definir uma estratégia de ação articulada e estruturada. Criar-se-ão momentos consentidos por todos os intervenientes, em espaços neutros, para que possam de forma ativa procurar a solução que possibilite a mudança de comportamento, com vista à melhoria das relações de vizinhança e consecutivamente a promoção da coesão comunitária.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Famílias residentes nos empreendimentos Piedade Jovem e Milagres
Responsável	Direção Regional da Habitação – OSHA
Parceiros	Equipa Multissetorial do Polo de Desenvolvimento e Coesão Social de Arrifes
Impacto	Grande

Indicadores		**Sit. Inicial**
1	Casos resolvidos x100 Casos sinalizados	

Metas

	2019	2020	2021
1	80% dos casos resolvidos	80% dos casos resolvidos	80% dos casos resolvidos

Prioridade 4- Garantir o conhecimento adequado sobre o fenómeno da pobreza na Região

Ação 20: Realizar um estudo Socioeconómico e Habitacional dos empreendimentos Piedade Jovem e Milagres

Justificação

No sentido de manter ajustadas as ações que se pretendem implementar às necessidades desta comunidade, considera-se pertinente conhece-la mais aprofundadamente numa lógica de investigação-ação. Salienta-se que em 2014 foi feito um estudo deste cariz pelo Observatório Sócio Habitacional dos Açores em parceria com o ISSA e Casa do Povo de Arrifes que pode constituir-se um instrumento que facilite uma análise evolutiva da situação socio-habitacional desta comunidade.

Descrição

Aplicação de 300 entrevistas semi-diretiva aos moradores dos empreendimentos e recolha, analise e disseminação da informação.

Tipo de Ação	Nova
Destinatários	Famílias residentes nos empreendimentos Piedade Jovem e Milagres
Responsável	Direção Regional da Habitação – OSHA
Parceiros	Equipa Multissetorial
Impacto	Médio

Metas

	2019	2020	2021
1	Construção dos instrumentos e definição da metodologia	Aplicação da metodologia e elaboração de relatório	Implementação de ações de melhoria

V – Conclusão

Do diagnóstico participativo realizado verifica-se que Arrifes é uma freguesia rural a ganhar características socioculturais urbanas. A 10 minutos do centro de Ponta Delgada e com um número crescente de serviços e infraestruturas disponíveis à comunidade, tem vindo a proporcionar uma melhoria significativa da qualidade de vida aos seus moradores. Verificam-se, no entanto, várias problemáticas sociais com maior incidência no Empreendimento Piedade Jovem, Milagres e Outeiro, que urge atenuar, com o grande objetivo de potenciar o desenvolvimento sustentável desta freguesia.

Das vulnerabilidades identificadas destaca-se a inexistência de uma rede de cooperação local entre organizações cívicas e institucionais, propiciando a existência de lideranças centralista e ainda uma fraca articulação entre as várias respostas sociais. Para responder a esta dificuldade, e alinhados com a Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social (ERCPES), procurou-se operacionalizar o Polo de Desenvolvimento Local e Coesão Social de Arrifes que iniciou um movimento de alteração da metodologia de intervenção social, que se espera que potencie não só a articulação entre serviços e instituições locais, assim como invista numa intervenção de base colaborativa e comunitária. De entre as problemáticas sociais que mais afetam esta freguesia sobressai o elevado número de famílias em situação de precaridade económica e com lacunas ao nível das competências parentais e gestão familiar, o desemprego e a toxicodependência. Perante este cenário foram definidos os seguintes objetivos prioritários de intervenção nos Arrifes:

1. Intervir colaborativamente com as famílias no sentido de potenciar o desenvolvimento das suas competências e de as tornar mais proactivas na resolução dos seus problemas;
2. Atuar ao nível da promoção do sucesso escolar e ocupação dos tempos livres das crianças e jovens;
3. Promover o emprego e fomentar a inserção social dos desempregados/desocupados.

Salienta-se que a luta contra o fenómeno da toxicodependência está também contemplada nestes três objetivos, ao nível da prevenção primária no primeiro e segundo objetivo e ao nível da prevenção secundária no terceiro objetivo. Alinhadas com estes objetivos prioritários e no seguimento do diagnóstico efetuado foram delineadas 20 ações, com responsáveis oriundos de diversas áreas de atuação, repartidas pelas quatro prioridades de intervenção definidas na Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social 2018-2018. Este alinhamento projeta-se na definição de ações inovadoras na área da parentalidade, sucesso escolar, saúde e desenvolvimento dos jovens e na área da dinamização e operacionalização do Polo. Nesta última, destacamos as ações "Dinamizar o Centro Comunitário de Arrifes Cubo Mágico" e "Dinamizar a intervenção comunitária no Empreendimento Piedade Jovem" como as grandes apostas de mudança do paradigma da intervenção social nos Arrifes. Com estas e restantes ações do Plano, a Equipa Multissetorial pretende fomentar uma intervenção cada vez mais colaborativa e de cariz comunitário que consiga mitigar o impacto das vulnerabilidades sociais, rentabilizar os recursos disponíveis e incentivar o desenvolvimento local.

Para a construção deste documento privilegiou-se o estabelecimento de parcerias enquanto procedimento fundamental de atuação. Assim, foram constituídas as seguintes parcerias com entidades públicas e privadas como a Escola Básica e Integrada de Arrifes, a Junta de Freguesia de Arrifes, a Casa do Povo de Arrifes, a Direção Regional da Ciência e Tecnologia, a Rede de Centros de Ciência dos Açores, a Associação ARRISCA, a Associação Alternativa, a RUBIS, a EDA, os SMAS, a Câmara Municipal de Ponta Delgada, a Direção Regional do Ambiente, a Direção Regional da Energia, a Cresaçor, o Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, a Kairós, a Polícia de Segurança Pública, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, o Instituto Superior de Psicologia Aplicada, os grupos desportivos e culturais locais e a fundamental Comunidade arrifense.

Os destinatários deste Plano, a executar até 2021, serão todos os moradores da freguesia sendo que foram definidos grupos prioritários devido à situação de maior vulnerabilidade em que se encontram, como as famílias beneficiárias de prestações sociais, as crianças, os jovens, pessoas portadoras de deficiência e os idosos - todos alvo de ações específicas do presente Plano de Ação.

Por fim, cumpre ressaltar a importância da avaliação durante todo o processo de execução do referido Plano. A natureza dinâmica de uma comunidade implica uma avaliação sistemática da intervenção e neste sentido realizar-se-á um relatório anual, de modo a que, caso se evidencie a necessidade, se possam reajustar métodos e ações.

Com tudo isto, espera-se promover o desenvolvimento local sustentável, enaltecendo as especificidades do território e envolvendo toda a comunidade.

VI- Anexos

Anexo 1 - Exposição de dados / indicadores

A discussão resultante do tratamento de dados censitários relativos à demografia, família, educação, emprego, habitação, constitui um primeiro passo para a visualização das linhas de mudança social e posterior determinação de domínios de vulnerabilidade, problemas sociais prioritários e categorias sociais afetadas. Assim sendo, foram analisados os dados seguintes.

Linhas de mudança social no território – análise dos censos 2001 – 2011:

DEMOGRAFIA

A evolução populacional regista uma variação positiva de 2,1%, mantendo-se um equilíbrio entre a população feminina (50.86%) e masculina e indiciando a manutenção de estrutura piramidal jovem, embora com o acréscimo do peso relativo da população jovem em idade ativa (70,64%) mantendo-se o da população idosa, traduzido na manutenção do índice de dependência de idosos que de 13.62 passou para 13.82.

Seguindo a tendência observada na Região, na Ilha e no Concelho, a população residente na freguesia dos Arrifes aumentou no intervalo censitário (de 2001 para 2011) em cerca de 2%. Passou de 6 941 para 7 086 residentes.

O índice de envelhecimento é de 50 e o índice de juventude de 200. Grosso modo, estes índices significam que, nos Arrifes, existem cerca de 2 jovens (0-14) para cada idoso (65+).

Apesar da juventude, também é verdade que a população dos Arrifes é, em 2011, mais envelhecida do que em 2001, o que de resto acompanha, mais uma vez, a tendência geral, não só da Região, como do País, o que resulta da diminuição do grupo dos jovens (0-14 anos) em detrimento do grupo dos adultos (15-64 anos).

O índice de longevidade, que relaciona a população com 75 e mais anos com o total da população idosa aumentou na última década, de 38,01 para 42,77.

FAMÍLIA, ALOJAMENTO E CONFORTO

Verificando-se um acréscimo de 19% no número de famílias clássicas (1771 em 2001 para 2107 em 2011) regista-se uma forte recomposição da família, embora mantendo-se a dimensão média das famílias (3,39/2001 – 3,36/2011), evidenciada pelo crescimento, 3.9%, de famílias unipessoais, de famílias sem núcleo, 3,38% e pelo crescimento de famílias monoparentais que regista um acréscimo de 85,43%. Por outro lado, as famílias numerosas diminuíram cerca de 28% de 2001 para 2011, apesar de continuarem a representar 19% do total de famílias em 2011.

A observação feita aos alojamentos que regista um aumento de 19%, acréscimo que é acompanhado de uma melhoria das condições do parque habitacional com o decréscimo de 1.07% para 0,70% e de 29,59% para 20,66% de edifícios muito degradados e do índice de lotação dos alojamentos sobrelotados, respetivamente.

Situação consentânea com a observação das necessidades de reparação observadas no parque habitacional em que no universo dos edifícios 81,28% não são identificadas necessidades de reparação. Dos edifícios com necessidades, 18,02%, são as pequenas reparações dos edifícios na cobertura, na estrutura e nas paredes e caixilharia exteriores que são salientadas, 17,83%, 12,98% e 17,92% respetivamente.

EDUCACÃO E QUALIFICAÇÃO

Globalmente a última década foi marcante na redução da taxa de analfabetismo que passou de 8,44%, no ano de 2001, para o valor de 4,65%, registado no ano de 2011, e na redução do peso relativo da população residente sem nível de escolaridade, 8,64%. Decréscimos com impacto visível na alteração do peso relativo e consequente crescimento em todos os níveis de ensino considerados, todavia sem que tenha dado lugar a uma alteração considerável da estrutura da distribuição dos mesmos, relativa ao ano de 2001. Todavia tais alterações não deixam de estar conectadas à acentuação de tendências que se observam como o assalariamento pelo trabalho por conta de outrem, a redução do trabalho familiar não remunerado e a terciarização da atividade económica.

Verifica-se o aumento da cobertura do ensino pré-escolar: em 2011, 85% das crianças com idades entre os 3 os 5 frequentam o pré-escolar; em 2011 a taxa era de 53%. As mulheres são mais escolarizadas do que os homens.

Se considerarmos os jovens com idades entre os 20 e os 24 anos, verificamos que cerca de 43% completou, pelo menos, o ensino secundário, sendo de registar uma forte diferença entre os sexos: 31% para os homens e 55% para as mulheres. O mesmo se observa para a proporção da população com idades compreendidas entre os 30 e os 34 anos que completou o ensino superior: 5,3% para os homens e 16,6% para as mulheres.

POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGO E DESEMPREGO

Observando comparativamente os dados relativos ao ano de 2001 e o ano de 2011, os indicadores genéricos traduzem uma evolução positiva traduzidos no aumento da taxa de atividade, acréscimo de 3.83%, da população residente com 15 e mais anos, acréscimo de 1,72%.

Todavia esta evolução é consentânea com o agravamento da situação desta população quando analisada face ao trabalho, embora registando-se elevado emprego na população ativa, (86,71%), regista-se um decréscimo de 8,07 relativo ao ano de 2001. Decréscimo traduzido no aumento, entre o ano de 2001 e o ano de 2011, do desemprego na população ativa que passou de 5,24% para 13,29%.

A maioria dos desempregados procura novo emprego (73%). Os que procuram 1º emprego representam 27% do total de desempregados. Em 2001, a procura do 1º emprego era muito mais expressiva: representava 40% do total de desempregados.

As mulheres têm uma taxa de desemprego superior à dos homens em cerca de 3 p.p., diferença que diminui para metade (1,5%) no caso do desemprego jovem.

Salienta-se que ao longo deste período de observação, a população inativa apresenta um ligeiro decréscimo, de 41,91%, registado no ano de 2001, para 40,19%, no ano de 2011. Situação que induz a que se observe que o aumento do desemprego é

consentâneo por um lado, com o forte aumento da taxa de desemprego jovem que passou entre o ano de 2011 e o ano de 2014 de 6,89% para 13,86% e por outro com a entrada de indivíduos na idade ativa associada ao crescimento de formas de precarização quando observada segundo os indicadores relativos à população residente com 15 e mais anos por meio de vida. Desta observação destacam-se o acréscimo das situações referentes ao rendimento proveniente da cobertura de prestações e subsídios do sistema de proteção social como "subsídios, apoio social, rendimento social de inserção e outros" que duplicaram no período de observação, de 4,03% para 8,14%, e do forte aumento da dependência ao agregado familiar, "a cargo da família", de 17,06% para 23,36%.

Analisada a população empregada por níveis de escolaridade verifica-se um processo, embora incipiente, da qualificação profissional e do emprego, identificando-se o decréscimo do peso relativo da população empregada sem nível da escolaridade completo e até ao 2º ciclo do ensino básico, globalmente traduzido num decréscimo de 17,67%. Contrariamente, verifica-se um acréscimo global na ordem dos 10,85 % nos indivíduos empregados e detentores do ensino secundário e ensino superior. A tal situação não é alheia a forte terciarização do emprego e a observação de alterações operada na população empregada por grupos de profissões. Constituindo o setor dos serviços o maior empregador (69,98%) desagregado por serviços de natureza social (40,72%) e por serviços com atividade económica (59,28%), traduzindo globalmente um acréscimo na ordem dos 10 pontos percentuais e com efeito no acréscimo da população empregada em grupos de profissões pouco representativas no ano de 2001. São os casos, mais particular, do acréscimo relativo ao desempenho de atividades intelectuais e científicas, técnicos profissionais de nível intermédio, por exemplo. Contrariamente ao setor primário e secundário que têm vindo a perder atratividade no mercado de emprego. Agregando 8,29% do emprego e registando um decréscimo de 12,40% para 8,29%, entre o ano de 2001 e o ano de 2011, o setor primário é caracterizado pela predominância do trabalho por conta própria, pela diminuição do trabalho assalariado e pela persistência do trabalho familiar não remunerado. Por último o setor secundário apresenta entre o ano de 2001 (28,07%) e o ano de 2011 (21,73%) um decréscimo de 6,34%, prevalecendo o trabalho por conta de outrem (84,27%).

A população empregada é uma população jovem. As idades compreendidas entre os 20 e os 39 anos englobam 55% do total de empregados.

O índice de rejuvenescimento da população ativa diminuiu consideravelmente face aos dados de 2001, mas continua a ser positivo (175,11), indicando que potencialmente existem mais pessoas a entrar no mercado de trabalho do que a sair.

O índice de sustentabilidade potencial, que oferece uma medida do número de indivíduos em idade ativa por cada indivíduo idoso, não registou alteração na última década; em 2011, tal como em 2001, existem cerca de 7 indivíduos em idade ativa por cada idoso.

1. POPULAÇÃO, EMPREGO E DESEMPREGO

Dados censos 2001 e 2011		2001	2011
População residente		6.941	7.086
	H %	49,70%	49.14%
	M %	50,30%	50.86%
Grupos etários			
	0 -14 v.a %	1653 – 23,82%	1388 – 19,58%
	15 – 64 v.a %	4654 – 67,05%	5006 – 70,64%
	65 e mais anos v.a %	634 – 9,76%	692 – 9,76%
Índice de juventude		260.73	200.58
Índice de envelhecimento		38.35	49.86
Índice de longevidade		38.35	42.77
Índice de dependência de jovens		35.52	27.73
Índice de dependência de idosos		13.62	13.82
Taxa de atividade		44,26%	48,09%
	M	54,99%	54,80%
	F	33,66%	41,62%
Índice de juventude população ativa		172.16	132.84
Índice de rejuvenescimento população ativa		256.86	175.11
Índice de sustentabilidade potencial		7.34	7.23

População residente c/ 15 e mais anos, va	5.288	5.698
População ativa c/ 15 e mais anos,v.a e %	3.072 – 58,09%	3.408- 59.81%
População residente c/ 15 e mais anos face ao trabalho		
População activa empregada	2.911- 94,76%	2955 – 86,71%
População activa desempregada	161- 5,24%	453- 13,29%
População inactiva	2.216 – 41,91%	2290 – 40,19%
Estudantes	444- 20,04%	524 - 22,88%
Domésticos	775- 34,97%	514 - 22,45%
Reformado/Aposentado	740 – 33,39%	816- 35,63%
Incapacidade permanente	103 – 4,65%	108- 4,72%
Outros casos	154- 6,95%	328- 14,32%
Pop.res. c/ 15 e mais anos por meio de vida		
Trabalho	2828- 53,48%	2929- 51,25%
Reforma, pensão	795- 15,03%	966 – 16,95%
Rendimento propriedade / empresa	21- 0,40%	17 – 0,30%
A cargo da família	1431- 27,06%	1331- 23,36%
Subsidio, apoio social, rendimento social inserção e outros	213 – 4,03%	464 – 8,14%
Pop Ativa por grupo socioeconómico		
Empresários c/ profissões intelectuais, científicas e técnicas	0,07%	0,26%
Empresários da indústria comércio e serviços	1,53%	1,23%
Empresários do sector primário	---	0,06%
Pequenos patrões c/ profissões intelectuais e científicas	0,07%	0,15%
Pequenos patrões com profissões técnicas intermédias	0,23%	0,26%
Pequenos patrões da indústria	1,11%	2,35%
Pequenos patrões do comércio e serviços	1,79%	1,61%
Pequenos patrões do sector primário	1,66%	1,06%
Profissionais intelectuais e científicos independentes	---	0,03%
Profissionais técnicos intermédios independentes	0,07%	0,26%
Trabalhadores industriais e artesanais independentes	3,07%	1,47%
Prestadores de serviços e comerciantes independentes	1,11%	2,88%
Trabalhadores independentes do sector primário	6,28%	3,81%
Diretores e quadros dirigentes do Estado e empresas	0,62%	1,09%
Dirigentes de pequenas empresas e organizações	0,26%	0,23%
Quadros intelectuais e científicos	3,84%	6,34%
Quadros técnicos intermédios	5,86%	6,78%
Quadros administrativos intermédios	0,91%	1,23%
Empregados administrativos do comércio e serviços	23,67%	26,97%
Operários qualificados e semi-qualificados	24,54%	19,16%
Assalariados do sector primário	4,10%	2,46%
Trabalhadores administrativos do comércio e serviços não qualificados	12,92%	11,85%
Operários não qualificados	2,83%	3,35%
Trabalhadores não qualificados do sector primário	---	0,41%
Pessoal das forças armadas	0,88%	1,06%
Outras pessoas ativas n.e.	2,57%	3,64%
Pop Empregada por nível de escolaridade*	2911	2965
Sem nível escolaridade completo	2,20%	1,05%
Ensino básico - 1.º ciclo	31,81%	19,05%
Ensino básico - 2.º ciclo	27,96%	24,20%
Ensino básico - 3.º ciclo	14,63%	23,34%
Ensino secundário	14,63%	20,54%
Ensino pós-secundário	16,08%	0,91%
Ensino superior	6,97%	11,91
Pop Empregada por situação na profissão		

Empregador	7,93%	7,98%
Trabalhador por conta própria	8,51%	8,49%
Trabalhador familiar não remunerado	1,95%	0,98%
Trabalhador por conta de outrem	80,65%	81,65%
Membro de cooperativa de produção	0,17%	0,03%
Outra situação	0,75%	0,84%
Pop Empregada por grupo de profissões		
0 Profissões das Forças Armadas	0,89%	1,04%
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	2,64%	4,23%
Especialistas das atividades inteletuais e científicas	4,12%	7,47%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	7,21%	9,47%
Pessoal administrativo	10,03%	8,25%
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	16,45%	22,53%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	11,54%	7,64%
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífícies	23,84%	17,76%
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	5,42%	3,92%
Trabalhadores não qualificados	17,82%	17,63%
Pop. Empregada por setor de atividade		
Agricultura, Silvicultura e Pescas	12,40%	8,29%
Indústria, Construção, Energia e Água	28,07%	21,73%
Serviços	59,53%	69,98%
Serviços – natureza social	45,53%	40,72%
Serviços – atividade económica	54,47%	59,28%
Pop Empregada por setor de atividade e situação na profissão (N)	2911	2995
Setor primário	12,40%	8,29%
Empregador	21,61%	24,08%
Trabalhador por conta própria	31,86%	40,40%
Trabalhador familiar não remunerado	11,36%	5,30%
Trabalhador por conta de outrem	34,90%	29,38%
Membro de cooperativa de produção	---	---
Outra situação	0,28%	0,81%
Setor secundário	28,07%	21,73%
Empregador	7,71%	9,50%
Trabalhador por conta própria	10,65%	5,60%
Trabalhador familiar não remunerado	0,61%	0,31%
Trabalhador por conta de outrem	80,66%	84,27%
Membro de cooperativa de produção	---	---
Outra situação	0,37%	0,31%
Setor terciário- natureza social	27,10%	28,49%
Empregador	2,41	2,85%
Trabalhador por conta própria	0,89%	5,34%
Trabalhador familiar não remunerado	0,25%	0,59%
Trabalhador por conta de outrem	94,17%	89,55%
Membro de cooperativa de produção	0,25%	---
Outra situação	2,03%	1,66%
Setor terciário- atividade económica	**32,43%**	**14,49%**
Empregador	7,59%	7,50%
Trabalhador por conta própria	4,43%	5,59%
Trabalhador familiar não remunerado	0,45%	0,73%
Trabalhador por conta de outrem	86,86%	0,08%

Membro de cooperativa de produção	0,32%	0,57%
Outra situação	0,21%	0,57%
Setor terciário- nat. Social e ativ.econ.	59,53%	69,98%
Empregador	5,19%	10,35%
Trabalhador por conta própria	2,65%	11,14%
Trabalhador familiar não remunerado	0,63%	1,33%
Trabalhador por conta de outrem	90,19%	89,63%
Membro de cooperativa de produção	0,29%	0,57%
Outra situação	1,04%	2,23%
Taxa de desemprego	5,24%	13,29%
M	2,95%	14,57%
F	8,94%	11,67%
Taxa de desemprego jovem	6,89%	13,86%
M	3,61%	14,57%
F	10,31%	13,13%
Pop. Desempregada por grupo etário		
15 - 19	26,08%	11,69%
20 - 24	27,32%	22,51%
25 - 29	14,90%	17,66%
30 - 34	5,59%	11,47%
35 - 39	13,04%	11,69%
40 - 44	4,34%	7,28%
45 - 49	4,96%	9,49%
50 - 54	0,62%	4,41%
55 e +	3,10%	
55 - 59		2,64%
60 - 64		0,88%
65 e +		0,22%
Pop Desempregada por nível completo de escolaridade		
Sem nível escolaridade completo	0,62%	2,43%
Ensino básico - 1.º ciclo	26,08%	23,62%
Ensino básico - 2.º ciclo	27,95%	24,06%
Ensino básico - 3.º ciclo	20,49%	25,83%
Ensino secundário	19,25%	17,00%
Ensino pós-secundário	---	0,88%
Ensino superior	5,59%	6,18%
Pop. Desempregada por condição de procura e sexo		
Procura 1º emprego	40,37%	27,37%
M	16,92%	50,80%
F	83,07%	49,19%
Procura novo emprego	59,62%	72,62%
M	46,87%	65,34%
F	53,12%	34,65%
Famílias clássicas	1771	2107
Dimensão média das famílias clássicas	3,39	3,36
Famílias clássicas pelo n.º de elementos	1771	2107
1 elemento -. Famílias Unipessoais	7,058%	10,96%
2 elementos	15,42%	21,64%
3 elementos	20,27%	24,48%
4 elementos	26,03%	23,92%
5 e + elementos- Famílias Numerosas	31,22%	18,98%
Núcleos Familiares	1771	2107

Sem núcleo	8,47%	1,04%
1 núcleo	78,83%	78,64%
2 núcleos	11,52%	7,97%
3 ou + núcleos	1,19%	12,34%
Famílias Monoparentais	103	191
Femininas	5,25%	7,40%
Masculinas	0,56%	1,66%
Taxa de analfabetismo	8,44%	4,65%
H	8,86%	5,30%
M	8,03%	4,03%
Taxa de frequência do ensino pré-escolar	53,33%	85,00%
Proporção pop 15+ sem escolaridade	17,36%	10,60%
H	16,24%	11,18%
M	18,44%	10,06%
Pop Residente por nível completo de escolaridade	6941	7086
Sem nível escolaridade completo	30,53%	21,89%
Ensino básico - 1.º ciclo	29,33%	25,02%
Ensino básico - 2.º ciclo	19,56%	22,11%
Ensino básico - 3.º ciclo	11,80%	16,57%
Ensino secundário	6,21%	8,92%
Ensino pós-secundário	0,17%	0,69%
Bacharelato	0,73%	0,54%
Licenciatura	1,61%	3,90%
Mestrado	0,03%	0,30%
Doutoramento	0,01%	0,07%
Total Edifícios	1957	2142
Total Alojamentos	1761	2096
% Edifícios muito degradados	1,07%	0,70%
Índice de lotação dos alojamentos		
Sublotação	49,63%	56,97%
Normais	20,78%	22,38%
Sobrelotados	29,59%	20,66%
Sublotação - com mais	874	
Uma divisão	40,16%	38,78%
Duas divisões	29,98%	27,30%
Três ou mais divisões	29,86%	33,91%
Sobrelotação - com mais	521	
Uma divisão	51,82%	62,12%
Duas divisões	28,21%	24,48%
Três ou mais divisões	19,96%	13,39%
Necessidades de reparação de edifícios		
Sem necessidade de reparação	80,89%	81,28%
Com necessidade de reparação	18,04%	18,02%
Pequenas reparações	9,71%	12,61%
Reparações médias	6,13%	3,50%
Grandes reparações	2,20%	1,914%
Muito degradados	1,07%	0,70%
Especificação das necessidades de reparação dos edifícios		
Na cobertura		
Nenhuma	75,88%	73,53%
Pequena	12,72%	17,83%
Média	6,54%	5,79%

Grande	3,17%	2,01%
Muito grande	1,69%	0,84%
Na estrutura		
Nenhuma	78,90%	80,21%
Pequena	9,40%	12,98%
Média	7,10%	3,83%
Grande	3,12%	2,29%
Muito grande	1,48%	0,70%
Nas paredes e caixilharia exteriores		
Nenhuma	76,14%	72,64%
Pequena	13,18%	17,92%
Média	6,69%	6,35%
Grande	2,30%	2,24%
Muito grande	1,69%	0,84%

Anexo 2 – Dados quantitativos por área de intervenção

SAÚDE

CARATERIZAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DE ARRIFES

A Unidade de Saúde de Arrifes situa-se na freguesia de Arrifes, composta também por duas extensões: Unidade de Saúde de Relva e Covoada localizadas nas respetivas freguesias.

A Unidade de Saúde de Arrifes, está sedeada no edifico da Casa do Povo, onde funcionam outros serviços, como o Instituto de Gestão e Regime de Segurança Social, Centro de Prestações Pecuniárias de Ponta Delgada, um gabinete de recolha de análises clínicas, um gabinete de atendimento do Instituto da Ação Social e a RIAC.

A Unidade de Saúde de Arrifes, tem como recursos humanos: 4 médicos de família, 11 enfermeiros, dos quais 3 estão destacados para as 2 extensões anteriormente descritas, 1 é enfermeira chefe e 2 são especialistas (1 enfermeiro especialista em Saúde Materna e Obstétrica e 1 especialista em Saúde Infantil e Pediátrica), 2 Assistentes Técnicas e 3 Assistentes Operacionais.

Para além das áreas de Saúde Materna, Planeamento Familiar e de Saúde Infantil, esta unidade dá resposta a cuidados de enfermagem na área de tratamentos e administração de injetáveis, Saúde do Adulto e vacinação, grupos de risco (hipertensos, diabéticos) e visitação domiciliária de carater preventivo (como por exemplo: vigilância dos grupos de risco no domicilio e vacinação). A visitação domiciliária de caracter curativo está a cargo da equipa de cuidados domiciliários da Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel.

Na Unidade de Saúde de Arrifes, são prestados cuidados a uma população de 8114 utentes, sendo 6.229 inscritos em médico de família e 1885 não inscritos (dados de março de 2019). Dos utentes inscritos na Unidade de Saúde, 1001 têm mais de 65 anos (dados de maio de 2019).

No ano de 2018 foram efetuadas em saúde infantil 4157 atendimentos de enfermagem, destes 1563 contactos indiretos – convocações e consultas telefónicas, 3 visitações domiciliárias de carater preventivo e 2591 consultas em gabinete. É de referir que a

população infantil (0-17 anos e 365 dias) é de 1350 inscritos em médico de família e 249 são não inscritos em médico de família. O atendimento médico dos não inscritos é efetuado por médicos que estão destacados para fazer este tipo de consulta na Unidade de Saúde.

No que respeita à saúde do adulto foram realizadas 2341 consultas e 267 domicílios de carater preventivo.

Em relação à consulta de Saúde Materna, todas as grávidas inscritas na Unidade de Saúde de Arrifes cumpriram o programa de vigilância de Saúde Materna com uma média de 11 consultas em 2018.

De salientar que a gravidez na adolescência não é um problema nesta comunidade uma vez que o número de gravidezes desde 2014 tem vindo a manter-se ou baixar (2014-2, 2015-3, 2016-2, 2017-1, 2018-2). Este facto deve-se ao grande aumento do número de consultas em Planeamento Familiar e em idades mais precoces.

PROGRAMA LIVRE DE DROGAS E SUBSTITUIÇÃO OPIÁCEA

Programa Livre de Drogas	Programa de Substituição Opiácea	Total
23	61	84

Masculino	Feminino	Total
78	6	84

EDUCAÇÃO

Total de alunos matriculados na Escola Básica Integrada de Arrifes no ano letivo 2018/2019.	1243
N.º de alunos matriculados na Escola Básica Integrada de Arrifes no ano letivo 2018/2019 – PROFIJ.	22
N.º de alunos matriculados na Escola Básica Integrada de Arrifes no ano letivo 2018/2019 – Cursos de Formação Vocacional.	23
N.º de alunos matriculados na Escola Básica Integrada de Arrifes no ano letivo 2018/2019 – Turmas com Projeto Curricular Adaptado (Regime Educativo Especial).	40
N.º de alunos matriculados na Escola Básica Integrada de Arrifes no ano letivo 2018/2019 – Programas do Regime Educativo Especial.	67
N.º de alunos da Escola Básica Integrada de Arrifes beneficiários de Ação Social Escolar no ano letivo 2018/2019.	70,06% (854 alunos) (1.º esc. 380 alunos)
N.º de docentes da Escola Básica Integrada de Arrifes no ano letivo 2018/2019 em exercício de funções.	158
Ano letivo 2017/2018 - taxas de retenção – ensino regular – 1.º ciclo.	3,2%
Ano letivo 2017/2018 - taxas de retenção – ensino regular – 2.º ciclo.	6,3%
Ano letivo 2017/2018 - taxas de retenção – ensino regular – 3.º ciclo.	14,2%
Ano letivo 2017/2018 - taxas de conclusão – Programa Oportunidade.	88,2%
Ano letivo 2017/2018 - taxas de retenção – PROFIJ.	20%
Ano letivo 2017/2018 - taxas de conclusão – Cursos de Formação Vocacional.	29,4%
Ano letivo 2017/2018 - taxas de retenção – Turmas com Projeto Curricular Adaptado (Regime Educativo Especial).	24,4%
Ano letivo 2017/2018 - taxas de transição para ensino regular – Programas do Regime Educativo Especial.	53,3%
Ano letivo 2017/2018 - taxas de transição – para outros Programas do Regime Educativo Especial.	26,5%
Ano letivo 2017/2018 - taxas de conclusão de ciclo - Programas do Regime Educativo Especial.	38,0%
Ano letivo 2017/2018 - taxas de transição - Turmas com Projeto Curricular Adaptado (Regime Educativo Especial).	90,62% (matriculados 32 alunos)
Ano letivo 2017/2018 - taxas de conclusão - Cursos de Formação Vocacional.	27,7%
Ano letivo 2017/2018 - taxas de alunos que permaneceram estudos - Cursos de Formação Vocacional.	61,1%
Taxa de abandono escolar – Concelho de Ponta Delgada. (nota: os dados dos censos foram atualizados em agosto de 2015).	1,91%
Taxa de abandono precoce do Sistema Educativo e Formativo RAA em 2018 (anexo: desde de 1998 até 2018).	28,3%

DESEMPREGO

Evolução do Desemprego Registado nos Arrifes

POR GRUPOS ETÁRIOS e ESCOLARIDADE

Utentes	dez_2017	jun_2018	dez_2018	jun_2019
< 25 ANOS	28	26	34	40
< 4º ANO	2			1
4º - 5º ANO	3			1
6º - 8º ANO	1	6	2	6
9º ANO	11	14	25	23
10º - 12º ANO	11	6	7	9
25 a 29 ANOS	24	23	23	30
< 4º ANO			1	1
4º - 5º ANO	2	1	2	1
6º - 8º ANO	1	3		3
9º ANO	7	7	9	11
10º - 12º ANO	11	8	8	10
Ensino Superior	3	4	3	4
30 a 34 ANOS	25	26	17	23
< 4º ANO	1		3	1
4º - 5º ANO	1	2		1
6º - 8º ANO	5	4	4	5
9º ANO	10	9	1	5
10º - 12º ANO	7	9	8	10
Ensino Superior	1	2	1	1
35 a 54 ANOS	107	105	108	107
< 4º ANO	7	5	9	9
4º - 5º ANO	15	13	16	14
6º - 8º ANO	34	32	37	38
9º ANO	19	28	24	30
10º - 12º ANO	26	20	19	15
Ensino Superior	6	7	3	1
55 e MAIS ANOS	36	30	32	30
< 4º ANO	2	1	3	3
4º - 5º ANO	15	6	10	8
6º - 8º ANO	15	15	9	8
9º ANO	4	4	5	7
10º - 12º ANO		2	3	2
Ensino Superior		2	2	2
Total Geral	**220**	**210**	**214**	**230**

	dez_2017	jun_2018	dez_2018	jun_2019
Em programas de inserção socio-profissional	**200**	**128**	**96**	**74**

Escolaridade Por Sexo

Escolaridade por Sexo	dez_2017	jun_2018	dez_2018	jun_2019
< 4º ANO	12	6	16	15
F	5	1	3	5
M	7	5	13	10
4º - 5º ANO	36	22	28	25
F	4	4	5	6
M	32	18	23	19
6º - 8º ANO	56	60	52	60
F	12	18	21	23
M	44	42	31	37
9º ANO	51	62	64	76
F	10	19	34	39
M	41	43	30	37
10º - 12º ANO	55	45	45	46
F	29	26	24	27
M	26	19	21	19
Ensino Superior	10	15	9	8
F	7	9	5	6
M	3	6	4	2
Total Geral	**220**	**210**	**214**	**230**

Colocações em novos Postos de trabalho	2017	2018	2019*	Total Geral
< 25 ANOS	9	13	15	37
25 a 29 ANOS	17	17	11	45
30 a 34 ANOS	5	9	4	18
35 a 54 ANOS	22	27	18	67
55 e MAIS ANOS	2	2	1	5
Total Geral	**55**	**68**	**49**	**172**

***dados até junho de 2019**

GARANTIA JOVEM NOS ARRIFES – 31/01/2019

Freguesia Arrifes	Inscritos (AQE) menos 25	Inscritos na GAJ e com inscrição na AQE	Peso dos Incritos na GAJ face ao Desemprego Registado
TOTAL	**33**	**6**	**18,20%**
Homens	19	-	-
Mulheres	14	-	-

HABILITAÇÕES	**33**	**6**	**-**
Menos 4 anos	-	-	-
4 a 5 anos	-	-	-
6 a 8 anos	6	1	16,70%
9 anos	22	5	22,70%
10 a 12 anos	5		0,00%
Med/Sup	-	-	-

TEMPO DE INSCRIÇÃO	**33**	**6**	**-**
Menos de 1 ano	31	3	9,70%
Mais de 1 ano	2	3	150,00%

SOLIDARIEDADE SOCIAL

SUBSÍDIOS DE PRECARIDADE ECOMÓMICA 2018

Tipologia do apoio	**ACÇÃO MÉDICO SOCIAL**							
	AJUDAS TÉCNICAS				**ACÇÃO MÉDICO SOCIAL**			
FREG.	Nº utentes* famílias	Nº utentes indivíduos	Nº pagamentos	MONTANTE	Nº utentes famílias	Nº utentes (indivíd.)	Nº pagament.	MONTANTE
Arrifes	5	5	4	870,08 €	49	82	217	9.556,35 €

COLOCAÇÃO FAMILIAR				**CARÊNCIA SOCIAL**			
Nº utentes (famílias)	Nº utentes (indivíduos)	Nº pagamentos	MONTANTE	Nº utentes (famílias)	Nº utentes (indivíduos)	Nº pagamentos	MONTANTE
0	0	0	0,00 €	115	377	605	56.229,97 €

HABITAÇÃO (H)			
Nº utentes (famílias)	**Nº utentes (indivíduos)**	**Nº pagamentos**	**MONTANTE**
3	12	3	675,00 €

TOTAL			
Nº utentes famílias	**Nº utentes indivíduos**	**Nº pagamentos**	**MONTANTE**
172	476	830	67.331,40€

RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

EVOLUÇÃO DO N.º BENEFICIÁRIOS RSI COM PROCESSAMENTO POR ANO E MÊS 2018

	Beneficiários RSI com processamento – ano 2018												
	01	**02**	**03**	**04**	**05**	**06**	**07**	**08**	**09**	**10**	**11**	**12**	**Pop**
Total SMI	**14.531**	**14.638**	**14.585**	**14.566**	**14.480**	**14.168**	**14.172**	**14.196**	**14.323**	**13 832**	**13 904**	**13 933**	**137.856**
ARRIFES	803	814	809	814	818	819	803	806	814	775	758	779	7.086

BENEFICIÁRIOS E AGREGADOS DE RSI 2018

	Arrifes		Ponta Delgada		%	
	Dez.2018	**Ano 2018**	**Dez.2018**	**Ano 2018**	**Dez.2018**	**Ano 2018**
Agregados Familiares	265	329	2 185	2 713	12,13%	12,13%
Beneficiários	776	969	5 646	6 909	13,74%	14,03

POPULAÇÃO RESIDENTE (de acordo com os Censos 2011)

	Arrifes	Ponta Delgada
Agregados Familiares	2 109	22 539
População Residente	7 086	68 809

PESO RELATIVO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA NA POPULAÇÃO RESIDENTE 2018

	Arrifes		Ponta Delgada	
	Dez.2018	Ano 2018	Dez.2018	Ano 2018
Agregados Familiares	12,57%	15,6%	9,69%	12,04%
Beneficiários	10,95%	13,67%	8,21%	10,04%

COMPLEMENTO SOCIAL IDOSO, com Pagamento referente a 2018

DSC_DISTRITO	DSC_CONCELHO	DSC_FREGUESIA	NUM_NISS_CSI	População > 65 anos	Taxa %
ILHA DE SÃO MIGUEL	PONTA DELGADA	ARRIFES	130	692	19%

SUBSÍDIO POR ASSISTÊNCIA DE TERCEIRA PESSOA

Freguesia Residência Req	2018-08				
	Nº Requerentes	Nº Titulares	Montante Lançado (em €)	População > 65 anos	Taxa %
ARRIFES	10	10	1.086,80	692	1,4%

BONIFICAÇÃO POR DEFICIÊNCIA

Freguesia Residência	2018-08				
	Nº Requerentes	Nº Titulares	Montante Lançado (em €)	População < 25 anos	Taxa %
ARRIFES	87	97	13.181,72	2.506	3,87

RESPOSTAS SOCIAIS NA FREGUESIA DE ARRIFES – Capacidade e Frequência

Nome Valência	Capacidade Protocolada	Capacidade Instalada	Frequência
Creche Bê-à-Bá	70	80	68
C.A.T.L. - Saúde I	30	30	25
C.A.T.L. - Milagres	31	31	31
C.A.T.L. - Saúde II	28	30	25
Centro de Convívio	30	30	6
Centro de Dia	40	40	40
Protocolo Emergência Social	80	80	
Protocolo de Ação Social	80	80	
Centro Comunitário	80	80	
Creche	50	52	52

Nome Valência	Capacidade Protocolada	Capacidade Instalada	Frequência
CENTROS ACT. TEMPOS LIVRES - MULTIACTIVIDADES C\ALMOÇO	30	40	40
Centro De Promoção Emp. Social - Restauro	50	50	
Centro de Acolhimento Temporário de Crianças - ´O Caminho´	10	10	6

INFÂNCIA E JUVENTUDE (freguesia de Arrifes)

Equipa Multidisciplinar de Acessoria aos Tribunais (EMAT) – 34 crianças e jovens de Arrifes com processo de promoção e proteção

Equipa de Apoio Integrada ao Jovem em Risco – 37 jovens de Arrifes

Rede Regional dos Centros de Desenvolvimento de Inclusão Juvenil (CDIJ) – 15 jovens de Arrifes

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Casos acompahados pela RAIMSR e inseridas no SIM-VD - 35 casos.

IDOSOS

Equipa de Apoio à Pessoa Idosa- 39 casos

Lar Luís Soares de Sousa (Serviço apoio ao Domicílio) – 17 casos

DEFICIÊNCIA

Equipa de Apoio à Pessoa com Deficiência – 8 casos

EDUCAÇÃO PARENTAL

Ano	Famílias Intervencionadas	Crianças abrangidas
2017	7	16
2018	12	18
2019	11	12

HABITAÇÃO

- N.º famílias Realojadas em Imóveis da RAA: 69

- N.º famílias Realojadas em Imóveis Subarrendados: 96

- N.º famílias em opção de compra: 72

- N.º de candidaturas a Habitação Degradada entradas em 2018: 16

- N.º de candidaturas autorizadas para Habitação Degradada em 2018: 19

- N.º de beneficiários com apoio ao incentivo ao arrendamento: 37

Anexo 3 – Memorando da Reunião de Parceiros 19/03/2019

MEMORANDO N.º 1 – REUNIÃO DE PARCEIROS

No passado dia 19 de março pelas 18 horas, no salão da Junta de Freguesia dos Arrifes, deu-se início à primeira reunião de parceria, no âmbito da Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social, Polo de Desenvolvimento e Coesão Social dos Arrifes, coordenada pela Presidente do Conselho Diretivo do Instituto de Segurança Social dos Açores, Dra. Paula Ramos, contando com a presença de diferentes entidades/serviços/instituições que intervêm diretamente na freguesia dos Arrifes (ver anexo- reunião de parceria)

Partindo do princípio de que, para a efetiva coesão territorial da freguesia dos Arrifes é fundamental a participação de todos, na construção de soluções e definição de prioridades de intervenção, cada entidade foi convidada a expor problemáticas/ prioridades de atuação.

Junta de Freguesia dos Arrifes/Casa do Povo dos Arrifes:

- Necessidade de uma intervenção focalizada no âmbito da reabilitação de infraestruturas e espaços envolventes no Empreendimento Piedade Jovem, mas não ignorar a freguesia da sua totalidade. Foram identificadas como zonas com maior incidência de iguais problemáticas os Milagres e Outeiro;

- Projeto em curso da requalificação da Mata do Poijal, com a construção de um skate parque e miradouro;

- Previsão de conclusão e abertura da resposta intergeracional na freguesia dos Arrifes (Centro de Dia, Centro de Noite e ATL) no final de 2019;

- Assinatura do contrato de cooperação valor cliente entre o Instituto da Segurança Social dos Açores e a Casa do Povo dos Arrifes, para constituição de resposta social Centro Comunitário, com a perspetiva de dar continuidade ao projeto Centro de Desenvolvimento Comunitário dos Arrifes;

Escola Básica Integrada dos Arrifes:

- Informação de que 86% dos alunos da EBI Arrifes apresentam ação social escolar, sendo que aproximadamente 50% enquadram-se no 1º escalão,

- Desvalorização da escola por parte da família, implicando fraca participação dos encarregados de educação no processo educativo dos filhos;

- Necessidade de intervir com a família ao nível dos afetos, estabilidade familiar, social e económica;

- Necessidade de maior valorização da EBI Arrifes por parte comunidade, como espaço de referência para os alunos da freguesia;

- Progressivo afastamento da família com a escola à medida que aumenta a escolaridade dos filhos;

- Absentismo escolar;

- Saída de alunos em horário escolar para zonas envolventes da Escola (Casa Cheia, Continente, Mata do Poijal)

- Existência de problemas aditivos em contexto escolar;

- Baixa escolaridade dos pais enquanto fator que influência a desvalorização escolar;

EPROSEC:

- Aproximadamente 10% dos alunos são residentes na freguesia dos Arrifes;

- Necessidade de uma intervenção na requalificação dos espaços envolventes da escola profissional, uma vez que é visível a concentração de pessoas com suspeita de tráfico e consumos de estupefacientes, embora não afete o funcionamento interno da Escola;

-Necessidade de construção de espaços cobertos no envolvente da EPROSEC;

Escuteiros dos Arrifes

- Frequência de 80 crianças/jovens;

- Capacidade para receber mais crianças/jovens, embora considerem que existe dificuldade de captação/motivação para integração nos escuteiros, em particular dos residentes no Empreendimento Piedade Jovem (falta de condições económicas e desvalorização da atividade por parte dos pais);

- Proposta de oficinas de pré escutismo como forma de captar mais escuteiros e receção da proposta de dinamização de um campo de férias por parte do ISSA;

Câmara Municipal de Ponta Delgada

- Disponibilidade da autarquia em participar no Pólo dos Arrifes;

- Necessidade de regularizar a propriedade e cedência de espaços comuns no Empreendimento Piedade Jovem (receção definitiva das infraestruturas), nomeadamente zonas verdes, campo de futebol, etc.;

Arrifes Kickboxing Clube

- Projeto do Clube apresentado à DRH para a criação de um espaço de treinos sediado no Empreendimento Piedade Jovem;

- Importância da modalidade para trabalhar competências de disciplina e autocontrolo;

- Sensibilidade do Clube em integrar atletas com fracos recursos económicos;

- Interesse em aumentar o número de atletas nos Arrifes, mediante cedência de espaço de treino;

Associação Crescer em Confiança

- Apresentação do Projeto Verde Lima e constituição da Empresa de Inserção no sector da agricultura biológica;

- Disponibilidade da Instituição apoiar iniciativas de projetos locais/procura de financiamentos, através do Gabinete para a Igualdade e Empreendedorismo social dos açores;

- Levantamento da necessidade de intervir no território sobre a problemática da saúde mental;

Associação Alternativa

- . Incidem a sua intervenção em programa livre de drogas;

- Falta de encaminhamentos da unidade de saúde e da ação social para a Associação Alternativa;

- Necessidade de respostas diferenciadas ao nível dos programas ocupacionais para indivíduos em tratamento;

-Disponibilidade da Instituição desenvolver ações preventivas junto de pequenos grupos (pais, jovens) na freguesia dos Arrifes;

Considerando que não foi possível auscultar todos os presentes na reunião, por motivo de tempo, convidaram-se os parceiros a participarem no Fórum Comunitário dos Arrifes, a realizar no dia 28 de março às 18h, na Sede dos Escuteiros. Propôs-se que estes tivessem um papel ativo na organização do Fórum, convidando pessoas da comunidade interessadas em colaborar neste processo de impulsionamento do desenvolvimento local.

Anexo 4 – Memorando Fórum Comunitário de Arrifes 28/03/2019

MEMORANDO N.º 4 – Resumo Fórum Comunitário de Arrifes

No âmbito da Prioridade 3- Implementar uma intervenção territorializada, da Estratégia Regional de luta Contra a Pobreza e Exclusão Social, foi definida a Ação P.3.1.2- Dinamização de fóruns locais promotores do envolvimento da população em questões cívicas. Sob este enquadramento, neste dia, foi realizado o Fórum Comunitário dos Arrifes com os seguintes objetivos:

- Envolvimento dos parceiros e comunidade na construção de soluções;

- Auscultar a população para definir prioridades de intervenção;

- Impulsionar o desenvolvimento local.

O Fórum foi organizado por 7 temas, previamente definidos pela rede intersectorial e dinamizados pelos mesmos, designadamente:

1.Emprego e Capacitação – Gloriana Carreiro

2 .Infraestruturas e Serviços de Apoio à Comunidade – Marlene Costa

3. Sucesso Escolar – Fátima Moreira

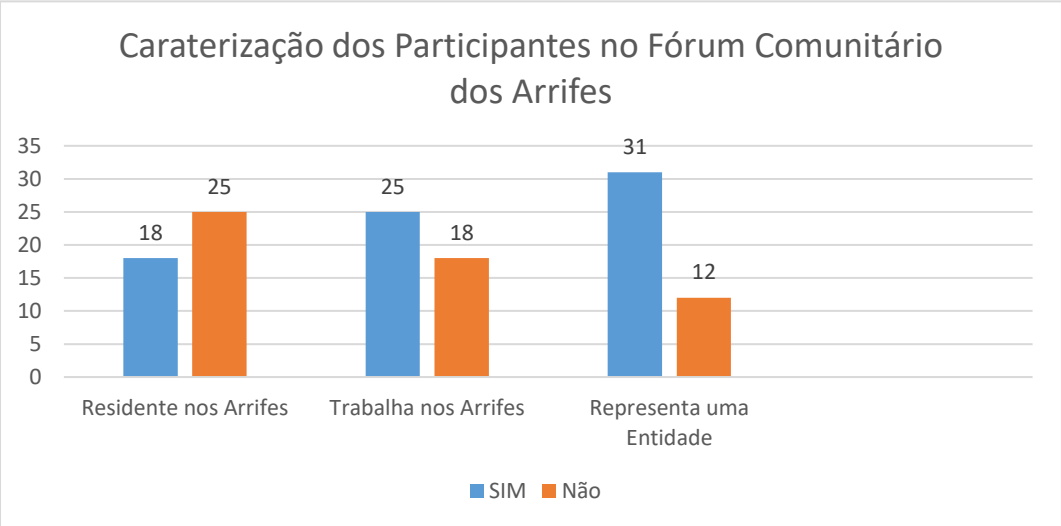
4. Ocupação Jovem – Raquel Arruda

5. Segurança – Patrícia Ferreira

6. Saúde – Helena Moniz

7. Sustentabilidade – Joana Amen

Compareceram neste Fórum 43 pessoas das quais passamos a apresentar um gráfico de caraterização:



Todos os participantes tiveram oportunidade de contribuir com ideias para o desenvolvimento dos Arrifes, as quais passamos a elencar:

1. Emprego e Capacitação

-Respostas ocupacionais para jovens com necessidades especiais;

- Sensibilizar as entidades locais para a ocupação de jovens com mais de 18 anos;

- Creche noturna e mais ATLs (para pais que trabalham por turnos);

- Benefícios para entidades que contratam trabalhadores para o quadro;

- Avaliação de competências profissionais após participação em programas ocupacionais;

-Integração de pessoas com deficiência em Programas ocupacionais;

2. Infraestruturas e Serviços de Apoio à Comunidade

-Sensibilizar a Comissão de festas para procissão dos Milagres passar pelo Empreendimento Piedade Jovem, enquanto medida de integração desta nova zona da freguesia;

-Construção de um teatro do Espirito Santo na Piedade Jovem, para que os moradores possam ter oportunidade de serem mordomos;

-Reabilitação das garagens do Empreendimento Piedade Jovem enquanto espaço Multiusos da freguesia;

-Construção de um Parque Infantil no Empreendimento Piedade Jovem;

-Construção de mais ATLs;

-Abertura de uma Caixa de Multibanco perto da EPROSEC;

- Mais iluminação nos espaços livres e parques de estacionamento para aumentar a segurança;

-Criação de um Serviço de Apoio ao Idoso: Cuidados alimentares, higiene pessoal e habitacional, gestão familiar e económica, tratamento de roupa;

-Formação de mais equipas de limpeza das zonas públicas através dos programas de emprego;

- Alargamento da rede de transportes municipais aos Arrifes;

3. Sucesso Educativo

- Construção de uma escola nova (Eco escola com piscina);

- Capacitar os pais dos alunos, já previamente selecionados com comportamentos de risco, através de competências parentais, como forma de desenvolverem nos filhos o incremento de comportamentos sociais saudáveis;

- Criação de Centros de Apoio Socio Educativos fora da escola;

- Promover ações de sensibilização: "a escola é um espaço de trabalhar e de um esforço que começa em casa";

- Criação de momentos informais de contato entre a escola e os pais. Exemplos: participação dos pais/familiares em atividades lúdicas na escola e na comunidade);

- Promover ações de reforço das competências parentais (mais educação parental);

- Rede de transporte escolar.

4. Ocupação Jovem

- Realização de um encontro de jovens organizado e dinamizado por dirigentes de instituições locais, com o objetivo de identificar interesses e necessidades deste grupo;

- Formação para o associativismo. Fórum Jovens e Fórum de instituições, associações;

- Mostra de atividades extra escolares no início do ano letivo em colaboração com as entidades locais. Ideia a operacionalizar através do Centro Comunitário dos Arrifes;

- Campo de Férias "Conhecer os Arrifes". Ideia a operacionalizar através do Centro Comunitário dos Arrifes em parceria com a Escola, DRJ, Instituições locais. Criação de um roteiro da freguesia, com a identificação de atividades artesanais e desportivas, realizadas na freguesia;

-Criação de oficinas/workshops ligados a atividades artesanais, culturais, desportivas e pedagógicas durante todo o ano e em diferentes locais da freguesia;

- Criação do passaporte com regalias, com o objetivo de reforçar a participação jovem;

- Entidades disponíveis para receber famílias e organizarem atividades pais/filhos (Grupo de Escuteiros, Grupo Desportivo dos Arrifes, entre outros);

- Criação da figura de mediador para os jovens, no incentivo à integração em atividades extra escolares;

- Criação de uma bolsa de apoio a atividades extra escolares com colaboração das entidades e empresas locais;

- Candidaturas a programas promovidos pela DRJ (OTL Jovem/Campo de Férias);

- Atividade "Arrifes em Movimento" que consiste numa prova de atletismo com circuito definido dentro da freguesia, dinamizado pela Associação de Atletismo, Grupo Desportivo Escolar;

-Criação de um Centro Desportivo para dinamizar o Bairro Piedade Jovem, como forma de desenvolver espaços de ocupação juvenil e competências psicossociais;

- Continuidade da dinamização de programas de educação parental (abranger o máximo de famílias);

5. Segurança

- Existência de um Posto de Polícia na freguesia dos Arrifes;

- Aumentar o patrulhamento policial nas zonas de maior risco;

-Formação de equipas de moradores no empreendimento Piedade Jovem, promovidas por entidades com competência na área da segurança (Polícia de Segurança Pública, Polícia Municipal) como forma de fazerem o patrulhamento social;

- Controle da velocidade das viaturas nos horários de entrada e saída nas escolas, através das forças policiais;

- Existência de sistema de vídeo vigilância em zonas de maior risco na freguesia;

6. Saúde

- Desenvolvimento de ações articuladas na comunidade, de forma a responder às necessidades dos idosos da freguesia, nomeadamente atividades da vida diária e compra e preparação da medicação;

- Formação de ajudantes de apoio ao idoso;

-Curso de preparação para a parentalidade, desenvolvido através de parceria entre o serviço de enfermagem, serviço médico, serviço de psicologia e serviço social;

- Campanha de recolha de seringas. Existência de um posto de recolha de Kits de consumo, para evitar seringas no chão em zonas habitacionais;

- Dinamização de uma Feira de saúde na comunidade;

7. Sustentabilidade

-Projeto do ECO-BAIRRO da Piedade Jovem, que inclui:

-Reaproveitamento das águas das chuvas;

- Organizar formações sobre poupança energética (água, luz e gás);

- Disponibilizar rede WIFI de acesso gratuito à internet em todo o bairro;

-Reabilitação dos edifícios de habitação - revestimento com isolamento ecológico de fachadas e instalação de janelas eficientes;

-Construção de Eco-Centro de gestão de resíduos com centro de compostagem;

- Dinamização de Hortas Comunitárias;

-Construção de novas infraestruturas como Skate-park, Pista de bicicletas, Parque infantil e Edifício Multiusos;

-Dinamização de um Mercado Local semanal;

-Construção de um Centro de produção de Energia Renovável – Solar, Térmica e Eólica,

- Incentivo à abertura de uma Lavandaria Comunitária

-Organizar formações para os moradores adquirirem competências de gestão dos espaços acima mencionados

Compareceram neste fórum os representantes das seguintes entidades: ISSA, Unidade de Saúde dos Arrifes, EBI Arrifes, Associação de Pais da EBI Arrifes, Associação Crescer em Confiança, Junta de Freguesia dos Arrifes, Casa do Povo dos Arrifes, Grupo 433 do Corpo Nacional dos Escuteiros, Grupo de Kickboxing, Câmara Municipal de Ponta Delgada.